

Afirmativa

Ano 10 • N 46 • AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

plural



Bernice King.

“Zumbi,
um Sonho em construção”

**PORTAL SOCIEDADE
DE NEGÓCIOS.**

**O PORTAL QUE
REÚNE TODAS
AS INFORMAÇÕES
QUE VOCÊ
PRECISA PARA
SUA EMPRESA
VIRAR UM CASO
DE SUCESSO.**

Acesse:
sociedadedenegocios.com.br

Bradesco

<http://www.sociedadedenegocios.com.br>

Bradesco

**SOCIEDADE DE
NEGÓCIOS**

ABRIR UM NEGÓCIO CUIDAR DO NEGÓCIO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL PARCERIAS TENDÊNCIAS

**Tendências
Econômicas**
+ LEIA MAIS

© Todos os direitos reservados Sobre Entre em contato

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
twitter @Bradesco
facebook.com/Bradesco

Só um banco amigo do empreendedor poderia lançar algo tão especial e exclusivo: o **Portal Sociedade de Negócios**. Um portal de relacionamento em que você encontra informações sobre gestão empresarial, se atualiza com as notícias do mercado, fica conhecendo histórias de empresários bem-sucedidos e muito mais.

Bradesco Empresas e Negócios.
O amigo com quem você pode contar.

The image features three people standing behind a large computer monitor that displays the Bradesco Empresas e Negócios website. On the left, a woman holds a hairbrush. In the center, a man holds a stack of books. On the right, a man in a white lab coat with a stethoscope holds a clipboard. A dog is sitting in front of the monitor. The website displayed on the monitor includes a search bar, the Bradesco logo, and several menu items: ECONÔMICAS, CASES DE SUCESSO, DICIONÁRIO, and AGENDA. Below these are three featured articles: 'SEJA BEM-VINDO AO SOCIEDADE DE NEGÓCIOS', 'ABRIR UM NEGÓCIO', and 'CUIDAR DO NEGÓCIO', each with a small image and a 'LEIA MAIS' link. At the bottom of the website, there is a 'Compartilhe:' section with social media icons for Facebook, Twitter, and RSS.

Entrevista Especial

Intercâmbios: acentuando similaridades.....6

Capa

O sonho não envelheceu10

Eu tenho um sonho.....12

Passado e presente se cruzam no memorial ao Presidente Lincoln.....16

O legado do sonho..17

Especial

A Zumbi é o sonho de Mandela18

Mandela: sinônimo de coragem.....20

Tributo a Madiba Mandela.....22

Opinião

A arte de construir pontes.....24

Internacional

Passos importantes no campo da educação.....28

A história do empreendedorismo Afro-americano.....32

Educação

Educação sem Fronteiras.....34

O projeto Rondon e o desenvolvimento pessoal..... 40

Formatura.....42

Consciência negra

Afrobras realiza: I Feira da Literatura e Cultura Negra.....66

Turismo

Flórida, um Estado banhado pelo Sol.....68

Política

Um negro na Presidência?.....72

Religião

Papa diz que racismo é Cruz.....73

Afirmativo

A educação como estratégia de luta e resistência: contribuições da Faculdade Zumbi dos Palmares.....74

Preto e Branco

Djalma Santos.....78

ndice

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 10, Número 46 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3325-1000. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Cristina Jorge • Nanci Valadares de Carvalho • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIAS: J. C. Santos e Divulgação.

EDIÇÃO: Rejane Romano.

ASSINATURA E PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação - Francisca Rodrigues - (francisca.rodrigues@afrobras.org.br) • Tel.(11) 3325-1000.

CAPA: J. C. Santos

EDITORAÇÃO: Ponto a Ponto Comunicação • Tel. (11) 4325-0605.

Educação e coragem para mudar o mundo!

Nesta edição trazemos dois grandes ícones do povo negro ao redor do mundo. Mandela tem sua coragem enaltecida como exemplo para pessoas que lutam por suas convicções e desta forma mudam a sociedade. Martin Luther King revive em seu discurso atemporal, que mesmo tendo sido proferido há 50 anos é universal e fala ao coração de negros e negras em todos os tempos. Ambos com feitos que mudaram e vêm mudando o mundo.

dial da Juventude. Racismo este que também foi suscitado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Joaquim Barbosa, ao ser cogitado como futuro presidente do Brasil.

Se nas falas do ministro ainda não estamos prontos para o nosso primeiro presidente negro, por outro lado, muito empenho tem sido feito para que mais negros assumam relevância. São negros escritores, como Roniel Felipe e seu “Negros Heróis”, o

Outra forma de mudar o mundo é através da educação. Aprender com o exemplo de quem já alcançou um patamar mais promissor e da mesma forma demonstrar como, mesmo que em passos mais lentos, também fazemos a diferença é o que traduz o que vem acontecendo nos intercâmbios educacionais promovidos pela Faculdade Zumbi dos Palmares. Mostrar que os negros brasileiros também têm sua “Faculdade Historicamente Negra”, é uma forma de quebrar estereótipos pejorativos.

De extinguir o racismo, como bem lembrou o Papa Francisco em sua fala a um público de mais de quatro milhões de pessoas, no Rio de Janeiro, na Jornada Mun-

jogador Djalma Santos, com seu exemplo de integridade, que vai deixar saudade e os novos formandos da Faculdade Zumbi dos palmares que seguem desbravando horizontes.

Mas, qual a fórmula para termos mais histórias de sucesso? Eu aposto na educação. E como já disse Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

O que você acha? Leia e tire suas próprias conclusões!

Uma ótima leitura!

Rejane Romano,
Editora.

ditorial

intercâmbios: acentuando similaridades

Mais que descobrir as diferenças, os intercâmbios que vêm sendo promovidos neste momento pela Faculdade Zumbi dos Palmares com universidades americanas, são focados através das similaridades em reproduzir histórias de sucesso.

Por Rejane Romano

O Dr. Clifford Loui Me, doutor em Microbiologia, da Universidade Flórida Agricultural and Mechanical University, nos Estados Unidos, que esteve acompanhando os alunos da instituição durante o intercâmbio com a Zumbi dos Palmares no curso de português que fizeram junto ao Núcleo de Idiomas da Faculdade Zumbi dos Palmares, em entrevista a *Afirmativa*

Plural nos conta como tem sido esta experiência.

Afirmativa Plural – o que representa a iniciativa de um intercâmbio como este com a Faculdade Zumbi dos Palmares?

Clifford Loui Me – um dos principais objetivos do nosso programa de intercâmbio é formar pessoas com o pensamento globalizado. O Brasil com uma economia em ascensão tem

oferecido condições para que os alunos possam vir, estudar e aprender, inclusive sobre a cultura deste país.

Afirmativa – é justamente pelo fato de o Brasil ser esta economia em ascensão o interesse em aprender o idioma português?

Clifford – vou ter dar alguns detalhes sobre o que estamos fazendo aqui. Nosso programa tem dois focos: O primeiro é estudar a língua e a

cultura e o segundo é fazer uma pesquisa e aprender mais sobre energia. O Brasil é líder em energia recuperável, a energia que se refaz, então nós estamos aqui para estudar isso também.

Afirmativa – *agora falando sobre o intercâmbio cultural. A agenda de vocês aqui no Brasil junto aos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares contou com uma programação que inclui visitas ao Museu do Futebol e da Língua Portuguesa, a escola de samba Vai-Vai, entre outros. Como tem sido conhecer e vivenciar um pouco desta cultura brasileira?*

Clifford – tem sido muito importante, já visitamos o MASP e ainda há outros programas em nossa agenda a serem cumpridos num curto espaço de tempo, mas tem sido ótimo!

Afirmativa – *quais são as principais similaridades entre a Faculdade Zumbi dos Palmares, como foco na inclusão do negro no ensino superior, e a Universidade da Flórida?*

Clifford – quando nós viemos para cá nosso principal objetivo era a integração com os estudantes da Zumbi. Temos observado que a busca pela ascensão através da educação é o que mais nos aproxima. Eu já estive 3 vezes aqui na Zumbi e gosto muito desta faculdade e deste país.

Afirmativa – *todos falam sobre o quanto o idioma português tem um alto grau de dificuldade. Você concorda?*

Clifford – sim, a língua é muito difícil. A estrutura da língua é diferente. Mas estamos empenhados! ■

Foto: J.C. Santos



Dr. Clifford Loui Me, doutor em Microbiologia, da Universidade Flórida (EUA).

Cartão de crédito bom
é aquele que tem sempre
mais vantagens para
você: no débito, no
crédito, no crediário e,
principalmente, na sua vida.



CADA
VEZ



@bancodobrasil



/bancodobrasil

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001 • SAC 0800 729 0722
Ouvidoria BB 0800 729 5578 • Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Sujeito a aprovação cadastral e demais condições do produto.
Consulte as condições e saiba mais no bompratodos.com.br

Bom pra todos é ter o cartão preferido pelos brasileiros: o Ourocard. Com ele você tem o programa de relacionamento mais completo do mercado, o Ponto pra Você, o único que pontua no débito, no crédito e agora até no crediário. Peça já o seu e ganhe 6 meses de anuidade e cartões adicionais grátis por 5 anos. Porque só é bom para o Banco do Brasil quando é, cada vez mais, bom pra você.



BOMPRATODOS





O sonho não envelheceu

Era uma vez um homem que tinha um sonho. Um sonho de muitos, mas que nenhum outro homem soube tão bem expressar em gestos, atitudes e, principalmente, palavras. As histórias de Martin Luther King e de seu eternizado discurso *“I have a dream”* (Eu tenho um sonho), são intrínsecas e não há como falar de um, sem falar do outro.

Para alguns o dom da oratória de King é o ponto principal de destaque no discurso, para outros o texto, as palavras muito bem colocadas são o diferencial.

De um jeito ou de outro, o fato é que o discurso completou em 28 de agosto, 50 anos e a cada releitura, a cada nova audição este se torna atemporal.

A frase mais marcante do discurso esteve a ponto de não sair do papel por medo de que fosse um termo muito *“cliché”*. Na véspera daquele 28 de agosto de 1963, o assessor do líder

negro, Wyatt Walker, deu um único conselho a Luther King: *“Não use a parte de ‘eu tenho um sonho’. Está batido e já se tornou um clichê. Você já falou isso muitas vezes”*.

Um clichê que carrega consigo aspirações e desejos universais. A força deste discurso reside na identificação com o que o mesmo diz. Fazendo com que a maioria dos que o conhecem concorde com o que foi dito.

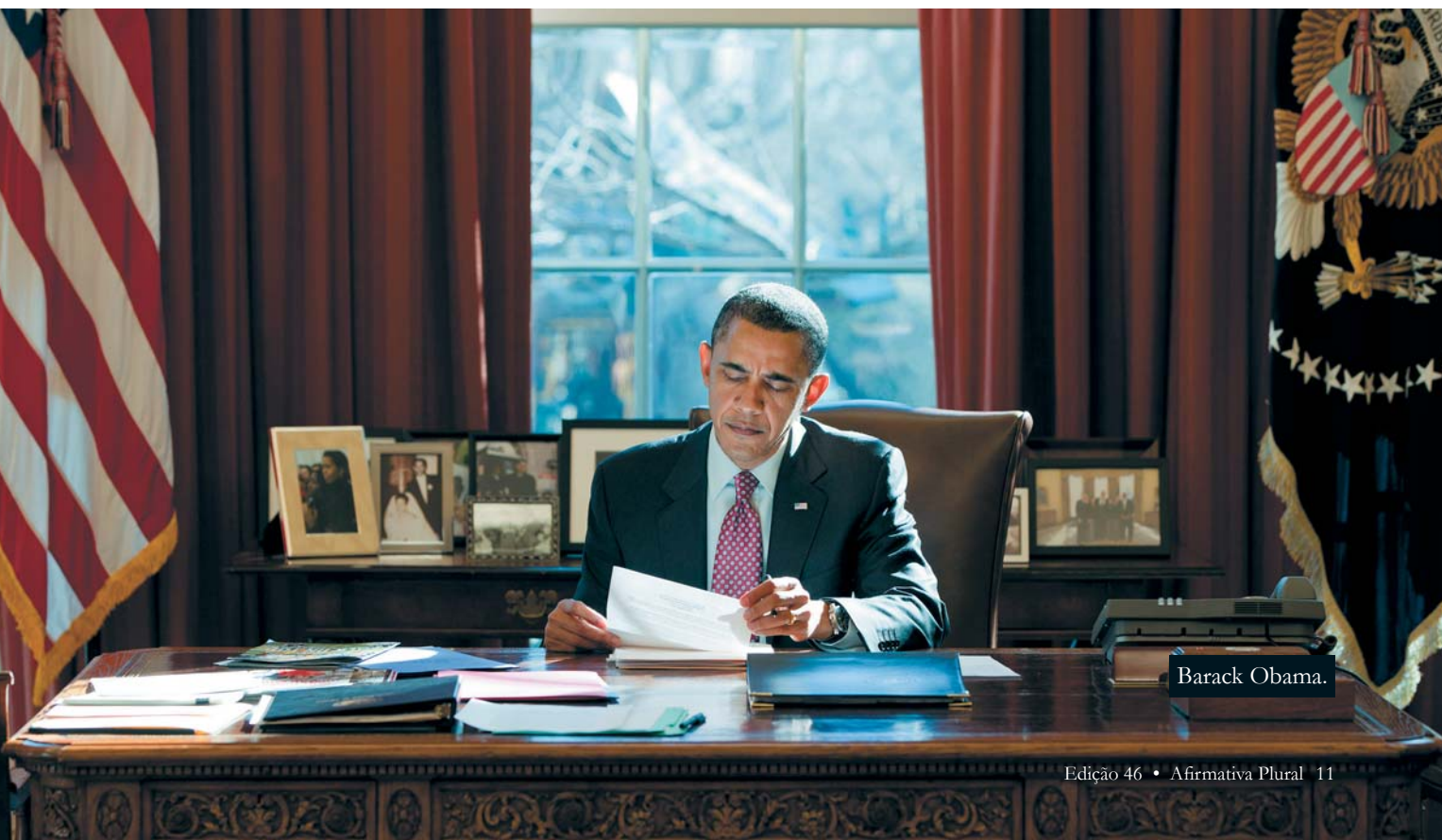
A frase que chegou a ser uma dúvida ganhou o mundo e pode ser encontrada nos mais distintos lugares. Em murais no subúrbio de Sidney (Austrália), em placas de trem em Budapeste (Hungria), durante os protestos na Praça da Paz Celestial, na China, onde em de 1989, alguns manifestantes carregaram pôsteres com a foto de King e os dizeres *“Eu tenho um sonho”*. Ou ainda, no muro que separa Israel da Cisjordânia, no qual recentemente foi pichado: *“Eu*

tenho um sonho. E isto aqui não é parte do sonho”.

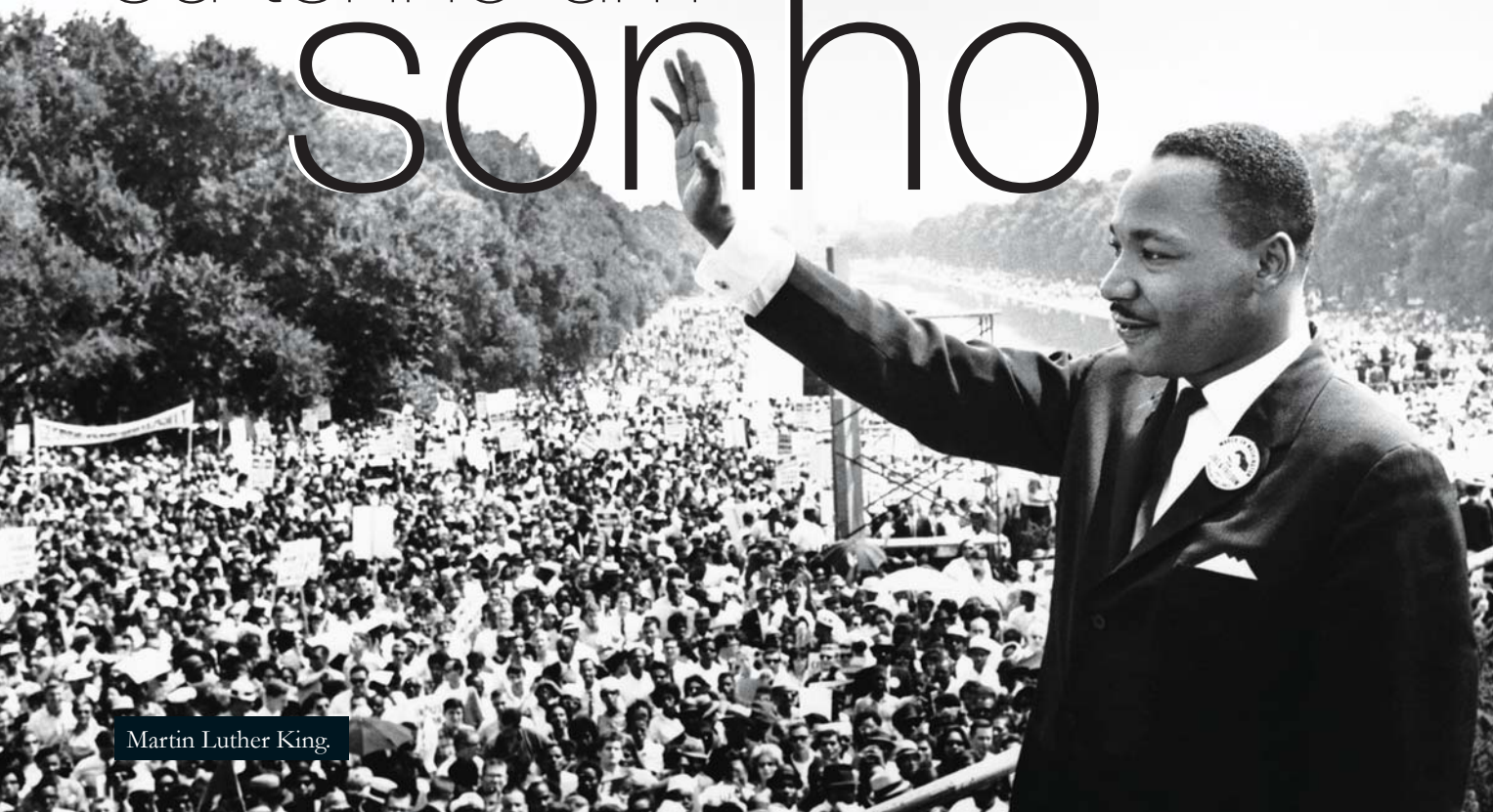
Apesar da meia idade *“I have a dream”* continua reverberando mundo afora. De acordo com analistas não é um discurso apenas para negros, mas sim para todos que buscam uma sociedade mais justa.

Um sonho que não envelheceu e apesar de conquistas significativas como o primeiro presidente negro, Barack Obama, à frente da maior potência mundial, Estados Unidos da América, ainda há muito por ser feito.

Há cinquenta anos Martin Luther King Jr. referiu-se às desigualdades raciais históricas, lembrando que a Constituição e a Declaração da Independência americanas prometeram a todos os americanos - negros e brancos - a garantia de direitos inalienáveis de vida, liberdade e busca da felicidade. O que até então não tinha acontecido. Mas e hoje, 50 anos depois, estas promessas foram cumpridas?



eu tenho um sonho



Martin Luther King.

Leia íntegra do discurso feito por Martin Luther King na Marcha sobre Washington, em 1963, com comentários de Carlos Eduardo Lins da Silva

**Por Folhapress*

Estou feliz em me unir a vocês hoje naquela que ficará para a história como a maior manifestação pela liberdade na história de nossa nação.

Cem anos atrás, um grande americano, em cuja sombra simbólica nos encontramos hoje, assinou a proclamação da emancipação [dos escravos]. Este decreto momentoso chegou como grande farol de esperança para milhões de escravos negros quei-

King discursou aos pés da estátua em que Lincoln está sentado; a Proclamação da Emancipação tornou livres os escravos, mas não acabou com a escravidão, o que só veio com a ratificação da 13ª emenda, em 1865.

mados nas chamas da injustiça abrasadora. Chegou como o raio de um dia de alegria, pondo fim à longa noite de cativeiro.

Mas, cem anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade

material. Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana, como exilado em sua própria terra. Então viemos aqui hoje para dramatizar uma situação hedionda.

Em certo sentido, viemos à capital de nossa nação para sacar um cheque. Quando os arquitetos de nossa república redigiram as magníficas palavras da Constituição e da Declaração de Independência, assinaram uma nota promissória de que todo americano seria herdeiro. Essa nota era a promessa de que todos os homens, negros ou brancos, teriam garantidos os direitos inalienáveis à vida, à liberdade e à busca pela felicidade.

É evidente hoje que a América não pagou esta nota promissória no que diz respeito a seus cidadãos de cor. Em lugar de honrar essa obrigação sagrada, a América deu ao povo negro um cheque que voltou marcado “*sem fundos*”.

Mas nós nos recusamos a acreditar que o Banco da Justiça esteja falido. Nos recusamos a acreditar que não haja fundos suficientes nos grandes depósitos de oportunidade desta nação. Por isso voltamos aqui para cobrar este cheque - um cheque que nos garantirá, a pedido, as riquezas da liberdade e a segurança da justiça.

Também viemos para este lugar santificado para lembrar à América da urgência ferrenha do agora. Não é hora de se dar ao luxo de esfriar os ânimos ou tomar a droga tranquilizante do gradualismo. Agora é a hora de fazermos promessas reais de democracia. Agora é a hora de sairmos do vale escuro e desolado

da segregação para o caminho ensolarado da justiça racial. É hora de arrancar nossa nação da areia movediça da injustiça racial e levá-la para a rocha sólida da fraternidade. Agora é a hora de fazer da justiça uma realidade para todos os filhos de Deus.

Seria fatal para a nação passar por cima da urgência do momento e subestimar a determinação do negro. Este verão sufocante da insatisfação legítima do negro não passará enquanto não chegar um outono revigorante de liberdade e igualdade. 1963 não é um fim, mas um começo.

Os que esperam que o negro precisasse apenas extravasar e agora ficará contente terão um despertar rude se a nação voltar à normalidade de sempre. Não haverá descanso nem tranquilidade na América até que o negro receba seus direitos de cidadania. Os turbilhões da revolta continuarão a abalar as fundações de nossa nação até raiar o dia iluminado da justiça.

Mas há algo que preciso dizer a meu povo posicionado no morno limiar que conduz ao palácio da justiça. No processo de conquistar nosso lugar de direito, não devemos ser culpados de atos errados. Não tentemos saciar nossa sede de liberdade bebendo do cálice da amargura e do ódio.

Temos de conduzir nossa luta para sempre no alto plano da dignidade e da disciplina. Não devemos deixar nosso protesto criativo degenerar em violência física. Precisamos nos erguer sempre e mais uma vez à altura majestosa de combater a força

No verão de 1963, Kennedy enviara tropas para garantir a entrada de dois alunos negros na Universidade do Alabama e houve vários embates no sul.

física com a força da alma.

A nova e maravilhosa militância que tomou conta da comunidade negra não deve nos levar a suspeitar de todas as pessoas brancas, pois muitos de nossos irmãos, conforme evidenciado por sua presença aqui hoje, acabaram por entender que seu destino está vinculado ao nosso destino e que a liberdade deles está vinculada indissociavelmente à nossa liberdade.

Não poderemos caminhar sozinhos.

E, enquanto caminhamos, precisamos fazer a promessa de que caminharemos para frente. Não poderemos retroceder. Há quem esteja perguntando aos devotos dos direitos civis: *‘Quando vocês ficarão satisfeitos?’*. Jamais estaremos satisfeitos enquanto o negro continuar sendo vítima dos desprezíveis horrores da brutalidade policial.

Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossos corpos, pesados da fadiga de viagem, não puderem hospedar-se nos hotéis de beira de estrada e nos hotéis das cidades. Não estaremos satisfeitos enquanto a mobilidade básica do negro for apenas de um gueto menor para um maior. Jamais estaremos satisfeitos enquanto nossas crianças tiverem suas individualidades e dignidades roubadas por cartazes que dizem *‘exclusivo para brancos’*.

Jamais estaremos satisfeitos enquanto um negro no Mississippi não puder votar e um negro em Nova York acreditar que não tem nada em que votar.

Não, não estamos satisfeitos e

Todo este trecho é referência à divergência que havia entre King e o líder negro Malcolm X, que tinha entre seus lemas “Por qualquer meio necessário”; Malcolm X via com desconfiança a Marcha sobre Washington e a proposta de integração com brancos.

só ficaremos satisfeitos quando a justiça rolar como água e a retidão correr como um rio poderoso.

Sei que alguns de vocês aqui estão, vindos de grandes provações e atribulações. Alguns vieram diretamente de celas estreitas. Alguns vieram de áreas onde sua busca pela liberdade os deixou feridos pelas tempestades da perseguição e marcados pelos ventos da brutalidade policial. Vocês têm sido os veteranos do sofrimento criativo. Continuem a trabalhar com a fé de que o sofrimento imerecido é redentor.

Voltem ao Mississippi, voltem ao Alabama, voltem à Carolina do Sul, voltem à Geórgia, voltem à Louisiana, voltem aos guetos e favelas de nossas cidades do norte, cientes de que de alguma maneira a situação pode ser mudada e o será. Não nos deixemos atolar no vale do desespero.

Digo a vocês hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho.

É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e corresponderá em realidade o verdadeiro significado de seu credo: *‘Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais’*.

Tenho um sonho de que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos de ex-escravos e os filhos de ex-donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da irmandade.

Tenho um sonho de que um dia até o Estado do Mississippi, um Estado desértico que sufoca

Referência à Bíblia (Livro de Amós, 5:24): “O que eu quero ver é antes a justiça correndo como o poderoso caudal de um rio –como uma torrente abundante de boas obras”.

Os Estados eram os mais radicais na segregação: no Mississippi, 86% das famílias negras (metade da população do Estado) viviam abaixo da linha da pobreza, e só 5% dos negros tinham direito a voto.

Citação da Declaração de Independência; a mesma frase foi usada por Obama em seu segundo discurso de posse

no calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e de justiça.

Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter.

Tenho um sonho hoje.

Tenho um sonho de que um dia o Estado do Alabama, cujo governador hoje tem os lábios pingando palavras de rejeição e anulação, será transformado numa situação em que meninos negros e meninas negras poderão dar as mãos a meninos brancos e meninas brancas e caminharem juntos, como irmãs e irmãos.

Tenho um sonho hoje.

Tenho um sonho de que um dia cada vale será elevado, cada colina e montanha será nivelada, os lugares acidentados serão aplainados, os lugares tortos serão endireitados, a glória do Senhor será revelada e todos os seres a enxergarão juntos.

Essa é nossa esperança. Essa é a fé com a qual retorno ao Sul. Com esta fé poderemos talhar da montanha do desespero uma pedra de esperança. Com esta fé poderemos transformar os acordes dissonantes de nossa nação numa bela sinfonia de fraternidade. Com esta fé podemos trabalhar juntos, orar juntos, lutar juntos, ir à cadeia juntos, defender a liberdade juntos, conscientes de que seremos livres um dia.

Esse será o dia em que todos os filhos de Deus poderão cantar com novo significado: “*Meu país, é de ti, doce terra da liberdade, é de ti que canto. Terra em que morreram*

Yolanda, sua filha mais velha, morreu em 2007; os outros filhos travaram disputa pelo espólio do pai e da mãe.

Estudo de 2013 mostra que Birmingham, no Alabama, é uma das 20 cidades com maior índice de segregação racial domiciliar.

Trecho inspirado na Bíblia (Isaías, 40:4): “Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará”

meus pais, terra do orgulho do peregrino, que a liberdade ressoe de cada encosta de montanha”.

E, se quisermos que a América seja uma grande nação, isso precisa se tornar realidade.

Então que a liberdade ressoe dos prodigiosos picos de New Hampshire.

Que a liberdade ecoe das majestosas montanhas de Nova York!

Que a liberdade ecoe dos elevados Alleghenies da Pensilvânia!

Que a liberdade ecoe das Nevadas Rochosas do Colorado!

Que a liberdade ecoe das suaves encostas da Califórnia!

Mas não só isso - que a liberdade ecoe da Montanha de Pedra da Geórgia!

Que a liberdade ecoe da Montanha Sentinela do Tennessee!

Que a liberdade ecoe de cada monte e montículo do Mississippi. De cada encosta de montanha, que a liberdade ecoe.

E quando isso acontecer, quando deixarmos a liberdade ecoar, quando a deixarmos ressoar em cada vila e vilarejo, em cada Estado e cada cidade, poderemos trazer para mais perto o dia que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestante e católicos, poderão se dar as mãos e cantar, nas palavras da velha canção negra, “*livres, enfim! Livres, enfim! ‘Louva-do seja Deus Todo-Poderoso. Estamos livres, enfim!’*”

Passado e presente se cruzam no memorial ao presidente Lincol.

Versos iniciais do hino “América”, escrito pelo reverendo Samuel Francis Smith em 1831 com base na melodia do hino da Inglaterra. Em parte do século 19, foi informalmente usado como Hino Nacional americano.

Citação de “Free at Last”, canção do séc. 19 que está em “American Negroes Songs and Spirituals” (1910). Há uma gravação célebre (1963) com Sam Cooke e The Soul Stirrers.

passado e presente se cruzam no memorial ao Presidente Lincoln

Barack Obama.

O presidente reeleito dos Estados Unidos, Barack Obama, homenageou o meio século do discurso também discursando no memorial ao presidente Lincoln.

Obama colocou em pauta a discussão que tem promovido tensões raciais nos Estados Unidos, a absolvição de George Zimmerman, um patrulheiro voluntário branco que matou o adolescente negro Trayvor Martin, na Flórida, após segui-lo e confrontá-lo.

"É importante reconhecer que a comunidade afroamericana está vendo esse tema (a absolvição de Zimmerman) pelo prisma de uma série de experiências e uma história que... que não desaparecem", disse o presidente dos EUA.

Apesar dos advogados de defesa de Zimmerman terem se baseado na tese de autodefesa, a comunidade negra americana se ressentiu e levanta a possibilidade de que Trayvor Martin tenha sido abordado simplesmente pela cor da sua pele.

Filho de um queniano negro e de uma branca americana, Obama relatou em seu discurso que já passou por experiências discriminatórias.

"Poucos afro-americanos nunca tiveram de passar por constrangimentos como serem seguidos pela segurança em uma loja de departamentos, notarem mulheres agarrando-se às bolsas na sua presença, ou perceberem que motoristas de carros estacionados travaram as portas quando eles passaram. Isto aconteceu comigo", lembrou.

A simbologia de ver Obama discursar do mesmo local que o líder da luta pelos direitos civis nos EUA reflete ao menos que como disse Martin Luther King em seu discurso de que *"seus filhos sejam julgados não pela cor da pele, mas pelo seu caráter"*, podem e devem fazer parte da realidade.

Não é por acaso que das escadarias do Memorial Lincoln, diante de milhares de manifestantes, que se reuniram em Washington para comemorar o histórico discurso de Martin Luther King após a *"Marcha a Washington por Trabalhos e Liberdade"*, o Chefe de Estado disse que *"o discurso de Martin Luther King mudou os EUA"*.

o legado do sonho

A filha de Martin Luther King, Bernice King, tem a missão de levar adiante o sonho de seu pai. Levando a mensagem de que os sonhos podem se tornar realidade Bernice percorre o mundo transmitindo os feitos de seu pai.

Em novembro de 2012 a Faculdade Zumbi dos Palmares trouxe Bernice ao Brasil, em pleno dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, para palestrar aos alunos e convidados, incluindo cerca de 100 convidados, incluindo artistas e personalidades das mais distintas áreas como a jornalista da TV Globo, Maria Júlia Coutinho, a atriz Zezé Mota e o atleta Robson Caetano, entre outros.

Emocionada, a filha de Luther King lembrou à plateia sobre o sonho de seu pai, que começou a luta pelos direitos dos negros aos 26 anos de idade.

“Claro que todos os sonhos do meu pai ainda não foram alcançados, mas a minha presença aqui hoje significa que estamos no caminho para que isso aconteça. Presenteio o reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente, com o broche que contém o memorial a Martin Luther King e diz ‘Construa um Sonho’. Eu presenteio o reitor com esse broche porque ele tem feito a construção de um sonho aqui na cidade de São Paulo”. ■



Bernice King.

a Zumbi é o sonho de Mandela

Em visita ao campus da Faculdade Mac Maharaj, companheiro de luta do grande líder ao lado de quem esteve preso na África do Sul, por 12 anos, e que também desempenhou um papel chave na luta pelo *Apartheid* naquele país, Mac Maharaj ocupou o cargo de Ministro dos Transportes, durante a presidência do líder à frente da África do Sul, de 1994 a 1999, disse: “a Faculdade Zumbi dos Palmares é o sonho de Mandela e vocês são parte do sonho de Mandela”.

Hoje, Maharaj é o Porta-voz Presidencial Sul-africano. Na ocasião, em entrevista especial concedida à revista Afirmativa Plural Maharaj afirmou: “vivi muito perto dele, tanto na prisão quanto na luta armada e nas negociações”.

Na época o ativista veio ao Brasil lançar o livro – **Mandela, retrato autorizado** – do qual falou a respeito: “o livro tenta responder a questão porque pessoas, de diferentes nacionalidades e religiões, jovens e velhos, homens e mulheres, ricos e pobres: todos admiram Nelson Mandela. As respostas seguiram

uma linha comum. Ele não é um santo e nem um pecador. É uma pessoa como eu e você e que comete erros. Mas, cada um deles passou-me um novo entendimento sobre esse homem”, disse Mac Maharaj que completou: “cada um dos entrevistados vê em Mandela um símbolo de esperança, um homem comprometido com seus princípios, comprometido em servir a humanidade. Ele experimentou a dor, a alegria e o êxtase de se estar na luta. Todos nós precisamos de heróis nesse mundo e ele representa um ideal mundial”, reforçou.

“Vocês estão numa universidade diferenciada como a Faculdade Zumbi dos Palmares e devem acessar os recursos e as oportunidades que a instituição pode lhes proporcionar e para que se sintam confortáveis dentro da sua própria pele como deve ser com todas as pessoas”, lembrou.

Segundo ele, o acesso que a Faculdade Zumbi dos Palmares vem providenciando é o começo de um processo a fim de conferir a cada pessoa uma oportunidade de igualdade, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Tanto na África do

Sul como em muitos países do mundo o que se vê ainda é uma economia baseada em discriminação ou pela cor da pele ou por religião. As pessoas são discriminadas e isso atinge a todos.

Durante a palestra memorável aos alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, Maharaj se posicionou mais para um bate-papo informal com os participantes e discorreu sobre temas como liberdade, igualdade, racismo e cidadania, de forma simples e esclarecedora. Porém, deixou claro que: “o importante é que cada país entenda o que é discriminação e perceba como ela acontece. A humanidade tenta resolver esse problema há séculos. Por isso, é fundamental que as pessoas acreditem em seus sonhos e que o espírito de liberdade permaneça firme na humanidade”.

E, assim como o grande líder e amigo Mandela, cuja humildade está intrínseca no caráter e na personalidade, Mac Maharaj disse ao público presente: “estou aqui para aprender com vocês, pois vocês são o futuro, e eu o passado”. ■



Mac Maharaj.

Mandela:

sinônimo de

coragem

Os sinônimos para a palavra garra são: persistência, força de vontade... e Mandela!

Sim, o nome do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, deve ser incluso em dicionários do mundo inteiro como sinônimo da palavra garra. Primeiro em consideração a sua persistência em manter-se convicto aos seus ideais mesmo após passar mais de trinta anos na prisão. E agora, aos 95 anos, por enfrentar bravamente uma infecção pulmonar que o mantém hospitalizado desde o dia 8 de junho em razão de complicações causadas por uma infecção pulmonar.

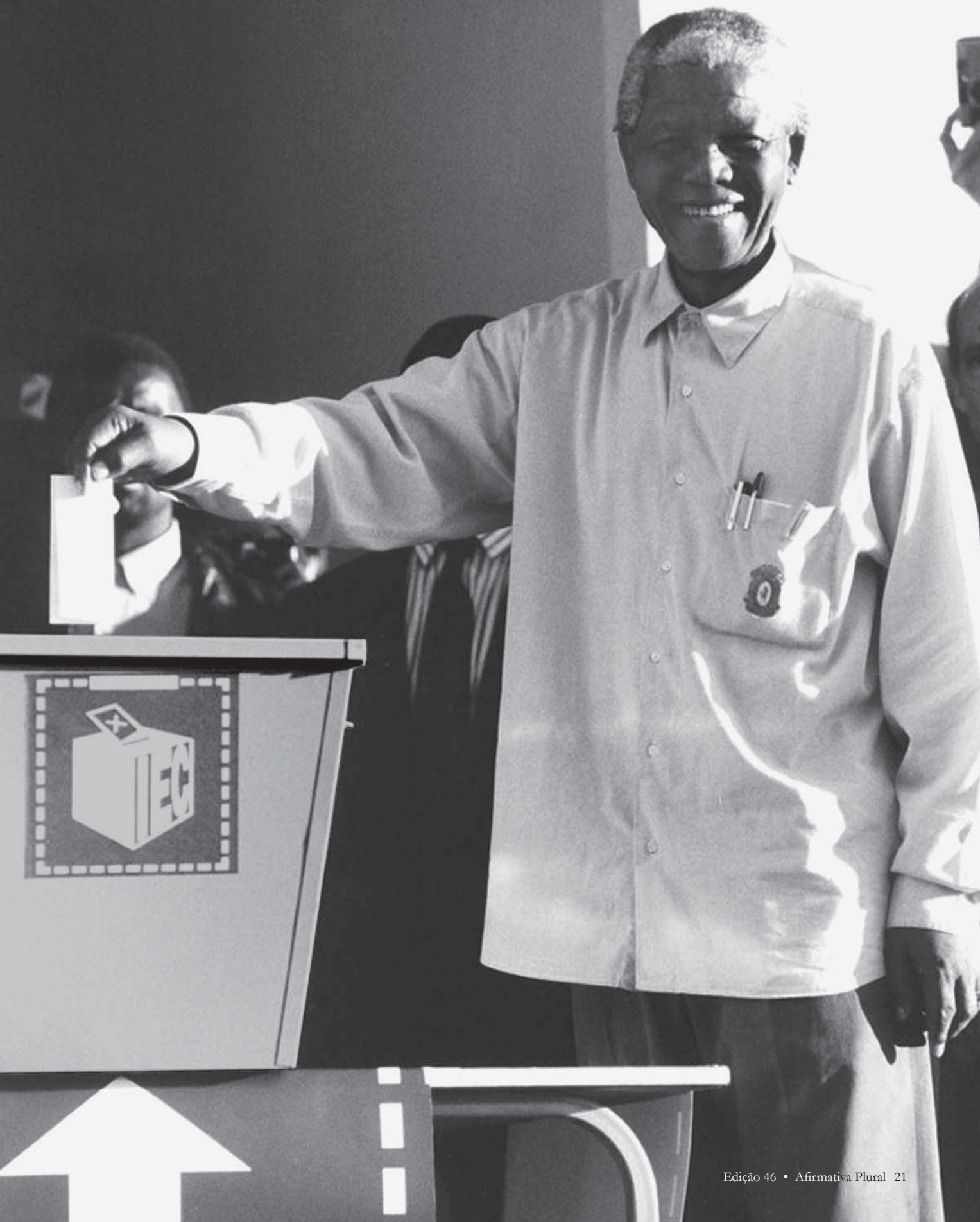
Mas ainda mais que estes dois momentos, no decorrer de sua história Mandela, ou Madiba, como é

carinhosamente chamado, sempre demonstrou ousadia, aliada a sabedoria em sua luta por uma África mais igualitária racialmente. Investiu e apoiou que esta transformação acontecesse através do esporte. Num primeiro momento quando realizou a Copa Mundial de Rúgbi, o qual a África do Sul venceu, contra todos os prognósticos. Esta vitória serviu como elemento de união nacional. E em 2010 na Copa da África, na qual foi um dos grandes idealizadores do evento no país a fim de aproveitar os holofotes e buscar um legado para que os africanos pudessem desfrutar mesmo após o Mundial de Futebol.

Por tamanho empenho o nome de Mandela está cravado como um

dos líderes negros que não se intimidou diante da fúria do preconceito. Entregou sua vida à missão de mudar a história. E não só mudou, como vem mudando a vida de negros e negras em toda parte do mundo. Não é por acaso que o mundo comemora no 18 de julho o Dia dedicado ao grande líder político Nelson Mandela. A data foi instituída pela ONU em 2009 para homenagear o ex-presidente da África do Sul por sua importante contribuição à cultura da Paz e da Liberdade.

Sendo assim, o mais provável é que vejamos expressões como: “Fulano tem muito Mandela”, “O jeito de ser Mandela de ciclano é demais”, entre outros. ■



M tributo a Madiba Mandela

*Por Dulcinéia Novaes

Notícia preocupante no dia 8 de junho deste ano. Estava voltando de uma viagem a Moçambique, de passagem por Johannesburgo, África do Sul e, naquela tarde, as emissoras de televisão anunciavam a todo momento o internamento, em estado crítico, de Nelson Mandela.

“Madiba”, como é carinhosamente chamado pelos africanos, permanece, desde então, internado num hospital em Pretória. Completou seus 95 anos, hospitalizado.

Nós aprendemos a ter um carinho especial por Nelson Mandela. Respeito imenso pela sua história de luta contra o *Apartheid*, regime de segregação racial que se instalou no país sul-africano em 1910. O jovem Mandela se rebelou contra as leis que proibiam os negros de frequentarem áreas dos brancos. A partir do massacre de negros sul-africanos em Shaperville, quando a polícia abriu fogo contra manifestantes, matando 69 pessoas, Mandela passou a defender a luta armada para combater a segregação.

Foi condenado. Mandela amargou a partir de 1963, quase trinta anos de prisão. Mesmo recluso, incentivava a luta pelo fim do *apartheid*, enviando cartas aos militantes do Congresso Nacional Africano. Libertado em fevereiro de 1990, trouxe um novo alento ao povo sofrido do *apartheid*. Pudemos, aqui do Brasil, ver tudo pela televisão. Com grande alívio..., claro.

Ele tinha um sonho:

“Sonho com o dia em que todas as pessoas levantar-se-ão e compreenderão que foram feitas para viverem como irmãos.”

Espírito pacificador, liderou o período de transição para a democracia, conseguiu unificar o País. E por tudo que fez, natural que fosse Premio Nobel da Paz um dia. Justiça que veio a tempo. Em 1993.

Foi eleito o primeiro presidente negro da “Nova África do Sul”, naquele histórico 27 de abril de 1994, quando todos os sul-africanos (brancos e negros) foram às urnas. O Congresso Nacional Africano conseguiu nada menos do que 63 por cento dos votos para Mandela. Dois anos depois, uma nova Constituição, com garantias de direitos exemplares, no que tange às discriminações étnicas, sociais, religiosas, sexuais e idiomáticas.

Hoje “Madiba” luta bravamente pela vida. Guerreiro que foi a vida toda, não poderia ser diferente... Um fio de vida que resiste. A liberdade de um povo conquistada com sacrifício está carimbada na história de Nelson Rolihlahla Mandela. E vai se eternizar. Em suas palavras:

“A luta é a minha vida. Continuarei a lutar pela liberdade até o fim dos meus dias.” ■

**Dulcinéia Novaes é jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, repórter do Portal G1 de Notícias da RPCTV – afiliada da Rede Globo no Paraná.*



Dulcinéia Novaes.



Ponte Nelson Mandela, Johannesburg, África do Sul.

Foto: SXC-HU © Laura Glover

arte de construir pontes

**Por Rosenildo Gomes Ferreira*

Numa tarde de maio de 2010, integrava um grupo de jornalistas brasileiros e europeus em uma viagem de trabalho pela África do Sul. A visita tinha por objetivo conhecer as obras de infra estrutura (estádios, rodovias etc.) que estavam em curso para preparar o país para a Copa do Mundo, realizada naquele ano. Também tivemos a chance de conhecer alguns aspectos de sua vida cultural e

de sua história. Sem dúvida, foi uma das experiências mais ricas de minha carreira. Pelo menos no lado pessoal, pois tive a oportunidade de visitar um local marcante: o Museu do *Apartheid*. O edifício, construído para abrigar a memória iconográfica de um triste período da história mundial recente, serve de alerta às novas gerações sobre os estragos causados por ideologias fascistas. Confesso que precisei

interromper a visita algumas vezes para “tomar ar”. As cenas fortes mexeram comigo. Em especial a de massacres urbanos cujos mais conhecidos, por conta de sua brutalidade e do número de vítimas, são os ocorridos em Shaperville, em 21 de março de 1960, e em Soweto, em 1976.

Também foi marcante a visita à sala dedicada exclusivamente à vida e à obra do eterno presidente Nelson



Rosenildo Ferreira.

Mandela, o Madiba. O local, propício para a reflexão, mostrava a trajetória do líder negro até a reconstrução de uma África do Sul plural, mais humana e mais justa. Nesta caminhada, o que mais me chamou a atenção foi a capacidade de Mandela de construir pontes. A busca de parcerias, inclusive com o governo de minoria branca, logo após a sua libertação da prisão, em 1990, e cujo maior período da sentença foi cumprido na penitenciária da Ilha de Robben. Isso faz do líder negro um exemplo de que, muitas vezes, a melhor forma de lutar contra as injustiças é por meio do envolvimento de todas as pessoas que partilham desse ideal, independentemente da cor de sua pele ou da sua origem cultural e social. Mandela, Biko e outros heróis da luta contra o

Apartheid contaram também com o auxílio de não negros: brancos, mestiços e indianos que jamais se curvaram às leis do regime racista.

E não foram poucos. Na época de minha visita ao Museu do Apartheid, um espaço de destaque prestava homenagem, por meio de fotografias e vídeos, aos não negros que arriscaram a vida, a reputação e enfrentaram o ódio de seus pares para defender a liberdade de todos. Arrependo-me de não ter anotado seus nomes e as lutas nas quais eles estiveram mais engajados. Vasculhando a memória, consigo resgatar o jornalista Donald Woods, imortalizado no filme *Grito de Liberdade*, que conta a história de Biko e que morreu de câncer, em 2001.

O convite à reflexão histórica, política e social faz do museu um

local obrigatório para quem visita a África do Sul, em geral, e sua capital Johannesburgo, em particular. É como uma viagem a um passado que, pela intensidade das imagens chega a nos fazer duvidar se, de fato, aqueles episódios aconteceram realmente ou se não passaram apenas de um sonho ruim. Pior do que termos certeza de que esses fatos são parte integrante da história mundial recente é saber que o *Apartheid* continua, em maior ou menor grau, sendo uma prática à qual são submetidos inúmeros grupos sociais e raciais, em diversas partes do mundo. Até quando? ■

**Jornalista, atua como editor-assistente de negócios na IstoÉ DINHEIRO e colunista de sustentabilidade. Também integra o Conselho Consultivo da Faculdade Zumbi dos Palmares.*



**HÁ 10 ANOS REUNINDO
OS LÍDERES DO BRASIL
E DO MUNDO POR
UM PAÍS MAIOR.
POR UM PLANETA MELHOR.**

O LIDE - Grupo de Líderes Empresariais acredita que as grandes oportunidades nascem do debate de grandes temas. E que quando os principais líderes se reúnem para dividir experiências e discutir ideias, quem ganha é o mundo.

Por isso, há 10 anos, o LIDE reúne empresários e dirigentes públicos em fóruns de negócios, workshops, seminários e atividades com agenda de desenvolvimento econômico e social. Com a participação de grandes lideranças, os resultados também são expressivos. Presente em 12 países e 4 continentes, o LIDE conta com mais de 1.600 empresas privadas entre as maiores corporações do mundo. Se sua empresa ainda não faz parte do LIDE, está na hora de participar.

LIDE. Quem é líder, participa.



passos

importantes no campo
da educação

Por Rejane Romano

Não é de hoje que a Faculdade Zumbi dos Palmares vem se mobilizando para ampliar sua atuação no campo educacional. Em 2013 passos importantes vêm sendo dados para que estes projetos se tornem realidade.

Investimento em novos cursos e pós-graduação e extensão fazem parte destas iniciativas. Os cursos começam em outubro.

Quanto aos projetos que já estão em pleno andamento são as bolsas de estudo do CNPq e os intercâmbios que ocorreram com maior amplitude.

Formando pesquisadores quanto à situação do negro no Brasil

Desde o início de junho, os 15 alunos selecionados para a Bolsa de Iniciação Científica do CNPq deram início aos trabalhos.

Selecionados num processo que envolveu a realização de uma prova com questões de gramática, redação, raciocínio lógico e informática, os alunos agora se dedicam a coleta de dados e pesquisas quanto à situação da população negra no Brasil. Com trabalhos que tratam do sistema prisional e da situação afetiva das mulheres negras com maior grau de instrução, entre outros.

Um diferencial em relação a outras instituições de ensino superior é que



Foto: J.C. Santos

Primeira turma de bolsistas em iniciação científica da Faculdade Zumbi dos Palmares e a Dra. Vera Cristina ao centro (de conjunto marrom).

estes alunos irão utilizar também o período de férias para complementar ainda mais seus conhecimentos participando de cursos com 8 horas semanais de pesquisa.

Estes selecionados recebem uma bolsa de R\$ 400 e irão atuar nas áreas de: Mercado de Trabalho, Educação, Publicidade e Propaganda e Direito.

A coordenadora do projeto, prof^a Dra. Vera Cristina de Souza acredita que estes alunos tendem a ser profissionais ainda mais completos. “Participar destas bolsas de iniciação científica contribui totalmente com a formação acadêmica dos alunos. São 24 meses de estudo, onde eles irão atuar no campo da pesquisa de forma ampla, envolvendo o cinema, o teatro e principalmente a leitura que é fomentada durante o processo. Outro ponto de destaque é que a iniciação científica do CNPq

consiste em intercâmbios internacionais que estes alunos poderão participar futuramente. Além do subsídio para os cursos de extensão, mestrado e doutorado para os quais estarão qualificados”, diz a coordenadora.

A previsão é que em novembro deste ano as pesquisas desenvolvidas resultem no 1º Encontro de Iniciação Científica, onde os dados preliminares serão lançados em um seminário. Mas, a longo prazo, os dados compilados serão publicados.

Intercâmbios Educacionais e Culturais

O mês de julho não foi totalmente de férias na Faculdade Zumbi dos Palmares, isto porque teve início o maior programa de intercâmbios.

Participaram deste primeiro grande intercâmbio a Florida Agri-

cultural and Mechanical University (FAMU), universidade localizada na Flórida e a Morehouse, de Atlanta, na Geórgia (EUA).

O grupo da FAMU durante um mês participou de um curso de língua portuguesa, ministrado pelo núcleo de idiomas do Hello Zumbi, central de cursos de idiomas da faculdade.

Já os alunos da Universidade Morehouse finalizaram o intercâmbio com a Zumbi no final do mês de julho, tendo inclusive ministrado aulas de inglês para os alunos da Zumbi bolsistas do CNPq enquanto estiveram na instituição.

Como parte integrante deste projeto de intercâmbios, dois alunos da Zumbi, Allysson dos Santos Silva, do 6º semestre do curso de Administração e Bernabé Antonio Pedro



Foto: J.C. Santos

Alunos da universidade da Flórida (EUA).

Manoel, do 8º semestre, também do curso de ADM, fizeram as malas e foram para a Universidade da Flórida. Estes participaram de um curso intensivo de aprimoramento no idioma Inglês, além de desfrutarem das belezas do país e terem contato com culturas diferentes.

Além desta programação educacional, que incluiu uma palestra dos alunos da FAMU sobre biocombustível, área que a Zumbi tem se dedicado, realizando inclusive seminários junto ao Instituto Brasileiro de Petróleo e gás - IBP, a programação cultural foi um dos destaques juntos aos intercambistas internacionais. Visitas ao Museu do Futebol e da Língua Portuguesa, passeios ao centro da cidade, ao Parque do Ibirapuera, à Vai-Vai e a Estádios de Futebol... Além de aulas de capoeira com os alunos da Zumbi dos Palmares contribuíram para que os alunos vivenciassem a cultura brasileira.

Para Collin Crocan, da Morehouse, a experiência foi muito válida. *“É muito bom ver que aqui no Brasil tem uma faculdade assim, que como a minha tem este foco na inclusão do negro. Estudei num colégio de maioria branca e lá não me sentia inserido. Sentia falta dos meus iguais.”*, disse Collin. ■



Foto: J.C. Santos

Alunos da universidade, Morehouse (EUA).



Alunos da Zumbi reunidos com os alunos de intercâmbio americanos.

Zumbi Internacional

Seguindo a proposta de estreitar ainda mais a relação com as universidades internacionais ainda no mês de agosto deste ano a Zumbi fez duas grandes movimentações.

Primeiro foi o local escolhido pelas HBCUs (*Historically Black Colleges and Universities*), para discutirem sobre as possibilidades de intercâmbio, estudo e pesquisa nos EUA.

Estas universidades americanas são novas parceiras do programa Ciência sem Fronteiras, do governo Federal brasileiro. A comitiva presente no campus da Zumbi foi formada pelas seguintes instituições e representantes:



Central State University

Dr. Ayininjam - Director, Center for Global Education



Cheney State University

Dr. Phyllis Dawkins - Provost



Florida A&M University

Dr. Donald Palm - Associate Vice President for Academic Affairs



Howard University

Dr. Jeanne Toungara - Assistant Provost for International Programs



Morgan State

Dr. Joan Robinson - Vice President for International Affairs



Savannah State University

Dr. Sametria McFall-Dickerson - Assistant Professor and Assistant to the Dean



Shaw University

Dr. Marilyn Sutton-Haywood - Vice President for Academic Affairs



Virginia State University

Dr. Maxine Sample - Director, Office of International Education

Além disso, a Zumbi dos Palmares sediou o curso History of Business Africano American & Crescimento Empresarial nos Estados Unidos.

Um curso gratuito, intensivo, com duração de uma semana, sobre a história recente e tendências de desenvolvimento empresarial e econômico entre os negros nos Estados Unidos da América. O curso contou com Natalie Madeira Cofield, Presidente e CEO, Capital City Africano American Chamber of Commerce Texas (EUA), como palestrante.



Grupo de Alunos e Natalie Madeira Cofield.

a

história do empreendedorismo afro-americano

Traçando um perfil linear sobre o decorrer da história do crescimento empresarial negro nos Estados Unidos, Natalie Madeira Cofield, Presi-

dente e CEO da Capital City Africano American Chamber of Commerce localizado no Texas (EUA), desvelou durante um curso gratuito “History

of Business Africano American & Crescimento Empresarial nos Estados Unidos”, com duração de uma semana, sediado pela Faculdade

Zumbi dos Palmares, o quanto os negros americanos conseguiram mudar o patamar de suas vidas através do crescimento econômico.

Fato este que não aconteceu de “uma hora para outra” e dependeu da luta de muitos para se tornar uma realidade.

Um dos pontos importantes do curso ministrado por Natalie foi explicar ao público, composto por alunos da Zumbi dos Palmares e visitantes, o quanto o líder negro Martin Luther King foi importante neste processo.

O ativista, que já tinha se empenhado na luta pelos direitos civis, em 1968 deu início a uma Associação em prol dos empresários negros, criando inclusive um estatuto com regras claras quanto ao direito a terra e o lucro com porcentagem igual a dos brancos, entre outros aspectos mencionados pelo documento.

Tudo isto num momento que os negros no país eram discriminados até mesmo quando tentavam ter acesso a linhas de crédito.

Segundo Natalie teria sido este o grande motivo para o assassinato de Martin.

“Apesar de todas as lutas de Martin Luther King, nesta questão ele falou diretamente do acesso dos negros ao dinheiro e do direito ao voto. Pois nesta época só votava quem tinha dinheiro. Ele incomodou a muitos por tocar nestes pontos”, disse ela.

O líder negro foi morto em 1968, no mesmo ano em que o estatuto dos empresários negros foi criado. Acontecimento que marcou o empreendedorismo negro nos Estados Unidos.

“A partir de então, de fato, acabou a escravidão dos negros nos Estados Unidos. É visível que não se tratava de uma questão de direitos humanos, mas sim de direitos econômicos”, ressaltou Natalie.

Após este acontecimento o aces-

so dos negros à educação começou a ocorrer em maior escala no país. Mas só em 1969 teve início um programa de negócios com empresários negros que contou inclusive com a participação do governo. Em um processo de ações afirmativas, havia cotas para incluir os negros no mundo dos negócios. O governo tinha a cota de adquirir 10% de produtos das minorias, que era composta em sua maioria por negros. Este programa persiste até os dias atuais.

De acordo com Natalie se faz necessário ressaltar estes pontos num curso aqui no Brasil, para que possamos seguir este exemplo.



Natalie Madeira Cofield.

“Assim como os afro-americanos revolucionaram sua história através da evolução econômica, seria muito importante que aqui no Brasil os empresários negros também tivessem um processo de ações afirmativas, a fim de auxiliar o crescimento econômico dos empresários negros”, afirmou a palestrante.

Quanto a escolha da Faculdade Zumbi dos Palmares para sediar o curso Natalie disse que o mesmo não poderia ser em outro local.

“Eu estudei numa universidade historicamente negra e me identifico muito com a Zumbi. Quando estive aqui pela primeira vez cheguei a chorar de emoção. Esta faculdade vem ao encontro do que nós negros ambicionamos no mundo todo”, enfatizou. ■



Representantes das Universidades Americanas.

Educação sem fronteiras

Seguindo a proposta de estreitar ainda mais a relação com as universidades internacionais ainda no mês de agosto deste ano a Zumbi recebeu representantes das Historically Black Colleges and Universities – HBCUs

(Universidades Historicamente Negras), para discutirem sobre as possibilidades de intercâmbio, estudo e pesquisa nos EUA.

Estas universidades americanas são novas parceiras do programa Ciên-

cia sem Fronteiras, do governo Federal brasileiro. A comitiva presente no campus da Zumbi foi formada pelas seguintes instituições e representantes: Central State University: Dr. Ayin-injam, Director, Center for Global

Education; Morgan State: Dra. Joan Robinson, Vice President for International Affairs; Savannah State University: Dra. Sametria McFall-Dickerson, Assistant Professor and Assistant to the Dean e Virginia State University: Dra. Maxine Sample, Director, Office of International Education.

Para abrir o evento o Coral Zumbi dos Palmares, agora sob a regência do maestro Michael Santiago deixou os presentes entusiasmados com interpretações únicas das canções “Amazing Grace” e “Olhos Coloridos”, sendo ovacionado de pé.

O reitor da Zumbi dos Palmares, José Vicente, deu as boas vindas aos representantes das universidades ressaltando a importância deste feito.

“Nós estamos dando continuidade a obra do herói negro Zumbi dos Palmares. Esta noite além de emblemática é sinto-

mática, pois apresenta os sintomas de que os brasileiros decidiram fazer da educação a nossa forma de lutar. E é emblemática, pois simboliza que quando há vontade, a distancia não importa, porque as pessoas que aqui estão vieram de muito longe para nos apoiar”, disse o reitor.

Que ainda completou: “A FAMU é de 1867, ou seja, enquanto nós ainda éramos escravos aqui no Brasil, os negros americanos estavam nas universidades.”

Representando o grupo de universidades americanas a Dra. Joan Robinson, da universidade Morgan falou sobre a importância da inclusão das universidades historicamente negras no programa.

“A intenção é que as universidades realizem trabalhos de mão dupla, vindo para cá e estudando com vocês. O Brasil ficou de mandar 1 mil alunos, em um acordo realizado entre os presidentes Obama e Dilma.

Até agora foram enviados 350 alunos, mas nenhum deles é afro-brasileiro”, explicou a Dra. Robinson.

Pela segunda vez no campus da Zumbi dos Palmares, a representante da Morgan vislumbra um futuro promissor para a instituição brasileira.

“No dia 28 de agosto deste ano completamos 50 anos do discurso ‘I have a dream’, de Martin Luther King. Quando ele fez este discurso ele nem imaginava que os Estados Unidos teriam um presidente negro. Quem sabe aqui esta o primeiro presidente negro do Brasil? Sonhem, tudo começa com a educação. E um dia vou dizer: existe um presidente negro no Brasil que cursou a Zumbi!”, salientou Dra. Joan Robinson.

Na ocasião cada uma das universidades realizou uma apresentação, destacando o que os alunos da Zumbi dos Palmares poderão encontrar no Ciência sem Fronteiras. ■

Alunos da Zumbi com representantes das Universidades Americanas.



Morgan State University

Durante sua apresentação a Dra. Joan Robinson explicou que a Morgan possui 47 programas de graduação e 16 de doutorado. Sendo a número 1 em engenheiros negros. Além disso, soma 400 alunos internacionais de países como o Nepal, o México e o Brasil entre outros.

“Acabamos de receber 40 alunos do Brasil. Adoramos esta diversidade. Temos um coral ótimo e agora até um time de futebol e não é o futebol americano!”, disse a representante da Morgan.



Center State University

Localizada em Ohio, possui 4 faculdades as quais contemplam varias especialidades. Além de 1 programa de Mestrado em Educação.

“O maior presente que vocês podem dar ao reitor é que daqui a 30 anos, seus filhos e daqui a 60 anos, seus netos, jamais possam dizer que não tiveram a chance de mudar de vida. Não deixem que esta oportunidade escape por entre os dedos”, aconselhou o diretor de Educação Global, Dr. Ayininjam.



Savannah State University

A universidade negra mais antiga, localizada na Geórgia, possui em seu programa de graduação o curso de Administração de Emergência, um dos únicos dos Estados Unidos. Já o mestrado conta com Ciências Marinhas e Administração.

Tanto os programas de graduação quanto os de pós-graduação são reconhecidos e atraem alunos do mundo todo.

“Agora temos inclusive 2 alunos do Brasil. É muito importante nossos alunos terem uma educação globalizada”, explicou a Dra. Sametria McFall-Dickerson.



Virginia State University

A Dra. Maxine Sample, diretora de educação internacional, explicou que a universidade que representa possui um total de 6 mil alunos, divididos em 35 cursos de graduação, 20 de mestrado e 2 de doutorado. Fundada em 1882, diplomou mais de 1 mil alunos em 2012.

“Trabalhamos muito para formar a próxima geração de líderes. Pelo que vi aqui esta noite, há muitos líderes em potencial nesta faculdade. Nós estamos tentando construir um mundo melhor e há lugar para vocês”, disse a Dra. Sample.

R o projeto Rondon e o desenvolvimento pessoal

**Por Marcio de Cassio Juliano*

O Projeto Rondon é um programa do governo federal, coordenado pelo Ministério da Defesa, que tem como objetivo desenvolver a cidadania na população universitária brasileira. Os estudantes são instigados a desenvolverem projetos coletivos locais e a executá-los em parceria com a administração pública municipal, promovendo o bem estar social nos municípios que aceitam participar das operações.

Semestralmente, o Ministério da

Defesa realiza uma operação em uma região do País, geralmente, nas regiões norte e nordeste e seleciona, criteriosamente, as Instituições de Ensino Superior para participarem dela. A operação ocorre em período não letivo (férias de julho ou janeiro) e os estudantes se prontificam a trabalhar voluntariamente durante os 15 dias de intensas atividades.

Seja como coordenador da equipe ou como professor assistente, já participei de 8 dessas operações e tive a

oportunidade de vivenciar e constatar o desenvolvimento pessoal dos estudantes “rondonistas” e não me lembro de um estudante sequer que tenha desperdiçado a chance de realizar as suas atividades e retornado para casa sem o sentimento do dever cumprido. Ao contrário, os estudantes da Faculdade Zumbi dos Palmares se esforçaram ao máximo para que as suas atividades fossem desenvolvidas, não só quantitativamente, mas principalmente, qualitativamente.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes nas operações foram orientadas para cumprir com a solicitação do edital de chamada emitido pelo Ministério da Defesa, abrangendo as seguintes áreas:

Comunicação • Meio Ambiente
Trabalho • Tecnologia e Produção

Ao desenvolver esse conjunto de atividades nos municípios os estudantes foram submetidos a uma gama de variáveis que não faziam parte do seu cotidiano, como dormir em alojamentos (casas de apoio, escolas, creches, museus) e em colchões infláveis, tomar banho sem chuveiros elétricos, conviver em ambiente militar e dividir a sua privacidade com outras



Participação da Faculdade Zumbi dos Palmares

A Faculdade Zumbi dos Palmares já proporcionou a participação de 5 professores e 71 estudantes no Projeto Rondon ao longo de 10 operações:

- ▶ Operação Centenário na cidade de Rosário Oeste – MT em julho de 2007;
- ▶ Operação Centenário na cidade de Francisco Sá – MG em julho de 2007;
- ▶ Operação Centro Norte na cidade de Mucajaí –RR em fevereiro de 2009;
- ▶ Operação Catirina em Anajatuba – MA em julho de 2010;
- ▶ Operação Rei do Baião em Exú - PE em julho de 2010;
- ▶ Operação Carajás em Ourilândia do Norte – PA em janeiro de 2011;
- ▶ Operação Peixe Boi em Nhamundá – AM em julho de 2011;
- ▶ Operação Pai Francisco em Presidente Sarney – MA em janeiro de 2012;
- ▶ Operação Capim Dourado em Arapoema – TO em julho de 2012;
- ▶ Operação Forte do Presépio em Concórdia do Pará - PA em julho de 2013.



Turma de julho de 2013 dos rondonistas da Faculdade Zumbi dos Palmares em Concórdia do Pará.

peças, se alimentar conforme o costume local, interagir com funcionários públicos e sociedade civil para articular suas atividades. Essas variáveis exigiram uma transformação desses estudantes, pois não foi fácil ter o compromisso de trabalhar voluntariamente em condições costumeiramente desfavoráveis.

O que me alegra sobremaneira é que os estudantes da Faculdade Zumbi dos Palmares, sempre, se comportaram de modo exemplar e aproveitaram as chances de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Presenciei estudantes emocionados com as suas próprias atitudes, superando dores físicas, problemas pessoais, pressão psicológica e limitações das suas habilidades e

competências. Foram muitos os depoimentos sobre aprendizado e crescimento pessoal, assim como foram muitas as demonstrações de gratidão e satisfação por terem sido selecionados para participarem do projeto.

Os estudantes desenvolveram auto estima, pro atividade, autonomia, aprenderam a trabalhar em equipe, melhoraram a capacidade de se comunicarem, tiveram a oportunidade de vivenciar aspectos políticos municipais e analisar os impactos dessa política na vida dos munícipes. Por isso, acredito que todos esses estudantes retornaram diferentes para seus lares, com mais entusiasmo para participar das decisões políticas da cidade na qual vivem, contribuindo

assim com o desenvolvimento social. Também os estudantes desenvolveram uma consciência ecológica e ainda apreenderam e passaram a adotar e a exercer o conceito “sustentabilidade” nas suas vidas.

Posso afirmar que é muito gratificante para um professor constatar que seus alunos aprenderam as lições dadas em sala de aula e conseguiram transpor o aprendizado para as situações da vida real, me sinto privilegiado por participar e acompanhar o desenvolvimento pessoal desses estudantes e tenho muito orgulho de ser um rondonista da Faculdade Zumbi dos Palmares. ■

**Mestre em Administração, professor da Faculdade Zumbi dos Palmares.*

Realizando



Faculdade Zumbi primeira turma de

Sonhos



dos Palmares forma Professores Negros

Por Rejane Romano



Coordenadores dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia e Tecnologia em Transporte Terrestre; diretoria da Faculdade Zumbi dos Palmares; Patronos e Pararinhos da Colação.

No dia 20 de agosto, as turmas de Administração, Direito, Tecnologia em Transporte Terrestre e pela primeira vez uma turma do curso de Pedagogia chegaram a ponto máximo da graduação: a sonhada formatura.

Como patronos o Secretário Estadual de Transportes Metropolitanos, Jurandir de Souza e a uma das maiores intelectuais do país com formação na Europa e na África, criadora da lei que obriga o ensino da História da África nas escolas brasileiras, a Lei 10.639, a Dra. Petronilha Beatriz. O presidente da Associação Nacional dos Transportes Públicos (ANTP), Ailton Brasiense Pires e o ex-secretário de Justiça do

Estado de São Paulo, Dr. Hédio Silva Jr., foram os pararinhos de uma cerimônia que contou ainda com a participação do reitor José Vicente, da pró reitora Francisca Rodrigues, da Coordenadora do curso de Direito Cristiane Linhares, da Coordenadora do curso de Tecnologia em Transporte Terrestre Miryan Regazzo, da Coordenadora do curso de Administração Sandirena Nery, da Coordenadora do curso de Pedagogia Ellen de Souza Lima, de membros do Conselho Consultivo da instituição Maria Clementina e Marisa Moura, além os professores homenageados, familiares e amigos dos formandos.

“Uma colação de grau na Faculdade Zumbi dos Palmares representa os anseios de toda a comunidade negra”. Esta foi uma das frases da patronesse da turma, a educadora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, referência em educação no Brasil. ”

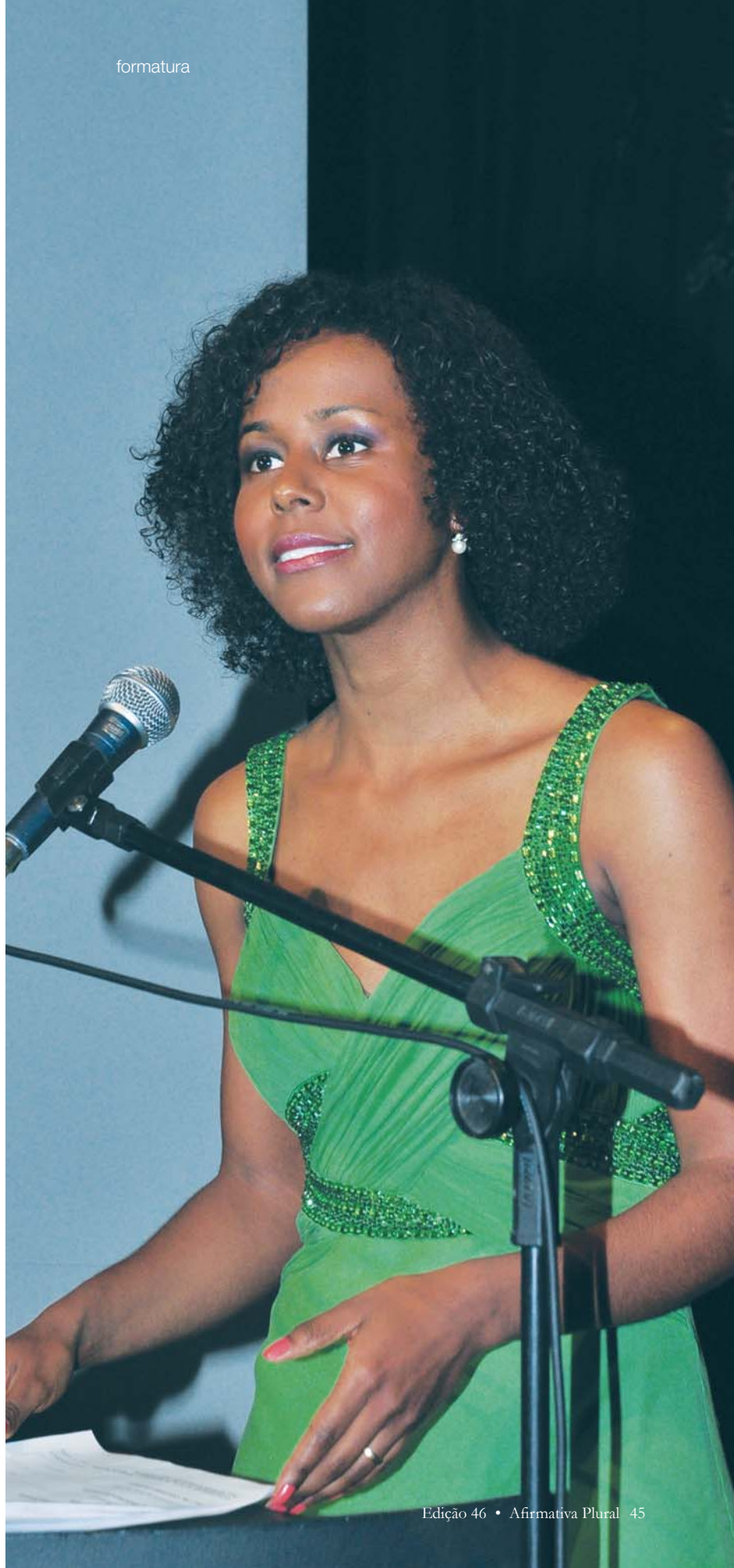
São dez anos de história que a Zumbi dos Palmares constrói a cada novo dia de aula, a cada turma que se forma. Talvez por isso tanta emoção pairava no ar. Um clima de contentamento e de expectativa. Seja pela conquista do sonhado diploma ou pela ansiedade quanto ao que há por vir.

Para ciceronear um momento como este a Mestre de Cerimônia, a repórter da TV Globo, Maria Julia Coutinho assumiu com destreza a missão de apresentar aos presentes este momento único na vida de cada um deles.

“Fiquei muito honrada pelo convite. Eu que sou filha de educadores cheguei a cursar pedagogia antes do jornalismo. Por isso é tão importante estar aqui hoje na formatura da primeira turma de pedagogia da Faculdade Zumbi dos Palmares. Esta formação é apenas o começo. Tenham muita força para seguir adiante.”

Maria Julia Coutinho,
repórter da TV Globo.

Para perpetuar a cerimônia cada orador procurou apresentar as palavras mais bonitas e que, se possível, pudessem representar o sentimento no coração de cada um deles.





“ Ao representar a turma de pedagogia digo que acreditamos na transformação das pessoas através da educação. Como já disse Leci Brandão: ‘é na sala de aula que se constrói uma nação’. A Zumbi nos deixou marcas, já no primeiro semestre aprendemos a quebrar paradigmas, descolonizamos nossas mentes. Agora estamos mais resilientes e prontos para superar obstáculos, porque acreditamos que é prazeroso educar. Obrigado Zumbi. ”

Flávio Luiz de Souza,
orador de Pedagogia.



“ É um imenso orgulho ser o orador desta turma espetacular. Hoje é o dia que podemos dizer com o maior orgulho que fizemos parte da Zumbi dos Palmares, uma casa que propicia uma profusão de conhecimento e de contato com nossos pares. Concretizando sonhos e nos permitindo o convívio com tantos guerreiros e guerreiras. Dedico esta frase a todos formandos: muitos caíram pelo caminho e muitos tombaram para que hoje estejamos em pé. ”

Afonso Luiz Fernandes de Oliveira,
orador de Direito.



“Agradeço a todos aqui presentes. Primeiramente a Deus. A todos que acreditaram que nossa vitória hoje seria possível. Reconhecemos que esta noite não seria possível sem a Faculdade Zumbi dos Palmares. Este é o primeiro passo em nossa carreira profissional, sejamos sim gestores de uma transformação em nossa sociedade. Nós nascemos para dar certo.”

Fabíola Almeida,
oradora de Administração.



“ Valeu Zumbi! Homenageio a Zumbi que foi a única faculdade que em 2007 acolheu o curso de transportes. O dia de hoje representa um grande passo em nossa cidadania. Sabemos que melhorar a mobilidade e repensar o trânsito é um gesto cidadão. Hoje é o dia da celebração de nossas conquistas e vitórias. Celebramos a colheita de nossos esforços. Muito obrigado Zumbi. ”

Isaias Silva,
orador de Tecnologia em Transporte Terrestre.



“Saúdo aos colegas pedagogos que me escolheram como paraninfa desta turma. Vocês têm a responsabilidade como pessoas negras por lutar pela mudança. O diploma acarreta responsabilidade, inclusive a de não esquecer que a formação profissional e pessoal não termina a vida inteira. Uma vez formados pela Zumbi, tendo como patrono o herói negro Zumbi dos Palmares, com seus trabalhos e posturas, vocês irão desconstruir a visão de mundo eurocentrada. Vocês são responsáveis por construir bases sólidas, numa sociedade onde todos devem ser respeitados, onde todos brasileiros devem respeitar a história e cultura dos africanos. Vocês têm que assumir um papel de liderança. No sentido da tradição africana, líder não é quem manda, nem quem diz o que devem e podem fazer. Líder é quem compartilha o que aprendeu. O líder ouve os mais velhos e mais jovens, as mulheres e crianças e só então diz a sua palavra, não sendo centrada em seu próprio interesse. Líder em nossa tradição africana se opõe a dominação. Ser igual para o pedagogo negro não é reforçar posições sociais que atualmente nos afligem. Temos que nos emancipar da ‘escravidão mental’ como diria Bob Marley. Desejo a vocês uma carreira profissional muito fecunda. Espero ter entusiasmado vocês. Felicidades e sucesso em seus empreendimentos.”

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.

“ Uma honra muito grande ter sido convidado. A vida é complexa, por isso é necessário buscar o melhor e com paixão sempre. Sejam simples e tenham ideias simples para mudar a situação do trânsito, sempre respeitando a todos. Parabéns a vocês todos nesta empreitada. ”

Jurandir Fernandes.



Foto: Anderson Omar Santos



“Relembro o presidente Nelson Mandela, um grande estadista, o Madiba, que quem diria é mortal. Alguém que ficou preso por três décadas pelo seu ideal, alguém que abriu um escritório contra o racismo em Johannesburg, onde o racismo era oficial. Tudo isso por causa da utopia que nos faz ter atitudes propositivas. A utopia que ocasionou a criação da Faculdade Zumbi dos Palmares. A utopia que nos faz deixar de estar com nossos familiares para nos dedicar a pesquisa. A utopia que nos fez acreditar na diversidade de cores que vemos aqui hoje. A utopia que fez com que Mandela mudasse o Continente Africano. Valerá a pena ter vivido a experiência da Zumbi se nos responsabilizarmos para que os milhões que ainda não conseguiram esta oportunidade possam vir a tê-la.”

Hédio Silva Jr.

“Recentemente lemos nos jornais que a presidente Dilma Rousseff está disponibilizando 50 milhões para projetos em transporte. O ruim é que há falta de qualidade nos projetos. Um problema que vocês formandos de Tecnologia em Transporte Terrestre vão nos ajudar a equacionar. Temos um desafio que é possível de ser resolvido. Vocês aprenderam o mínimo e espero que em breve venham a aprender muito mais para que possamos resolver a problemática que envolve a nossa qualidade de vida. Nós contamos com vocês, sejam bem vindos!”

Ailton Brasiliense Pires.

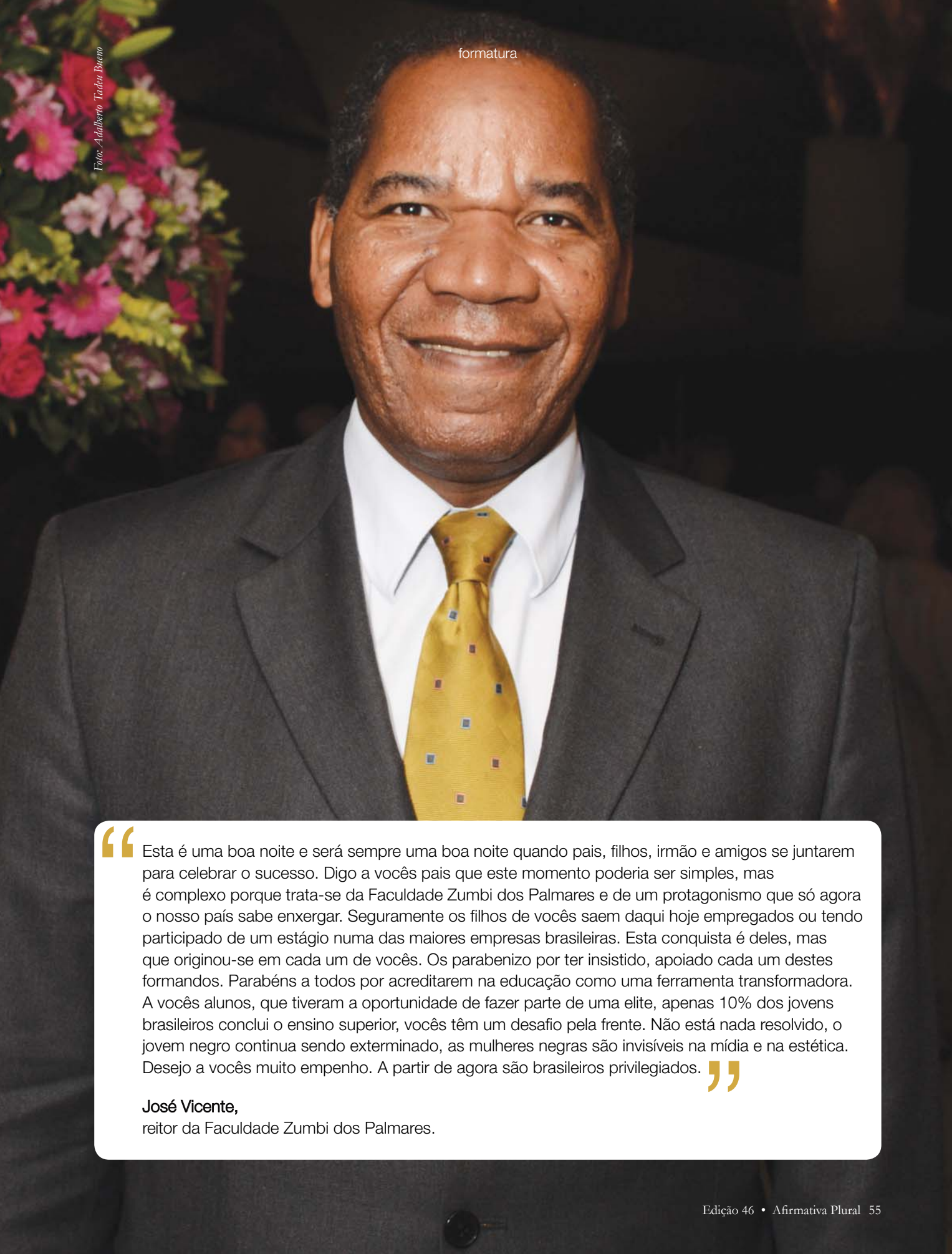




Dentre os homenageados da noite figuraram os coordenadores dos cursos, os docentes: Igor Oliveira, Dr. Odir Jr., Dr. Claudio Ganda, Wiliane de Almeida Carvalho, Andréia Fernandes, Paulo Eduardo Soares Jr., Joaquim Delfino e Isis Longo; a jornalista Maria Júlia Coutinho e os pais, que muitas vezes renunciam aos próprios sonhos para que os filhos se realizem.



Direção da faculdade Zumbi dos Palmares, Patronos, Paraninfos e Coordenadores dos Cursos.



“ Esta é uma boa noite e será sempre uma boa noite quando pais, filhos, irmão e amigos se juntarem para celebrar o sucesso. Digo a vocês pais que este momento poderia ser simples, mas é complexo porque trata-se da Faculdade Zumbi dos Palmares e de um protagonismo que só agora o nosso país sabe enxergar. Seguramente os filhos de vocês saem daqui hoje empregados ou tendo participado de um estágio numa das maiores empresas brasileiras. Esta conquista é deles, mas que originou-se em cada um de vocês. Os parabéns por ter insistido, apoiado cada um destes formandos. Parabéns a todos por acreditarem na educação como uma ferramenta transformadora. A vocês alunos, que tiveram a oportunidade de fazer parte de uma elite, apenas 10% dos jovens brasileiros conclui o ensino superior, vocês têm um desafio pela frente. Não está nada resolvido, o jovem negro continua sendo exterminado, as mulheres negras são invisíveis na mídia e na estética. Desejo a vocês muito empenho. A partir de agora são brasileiros privilegiados. ”

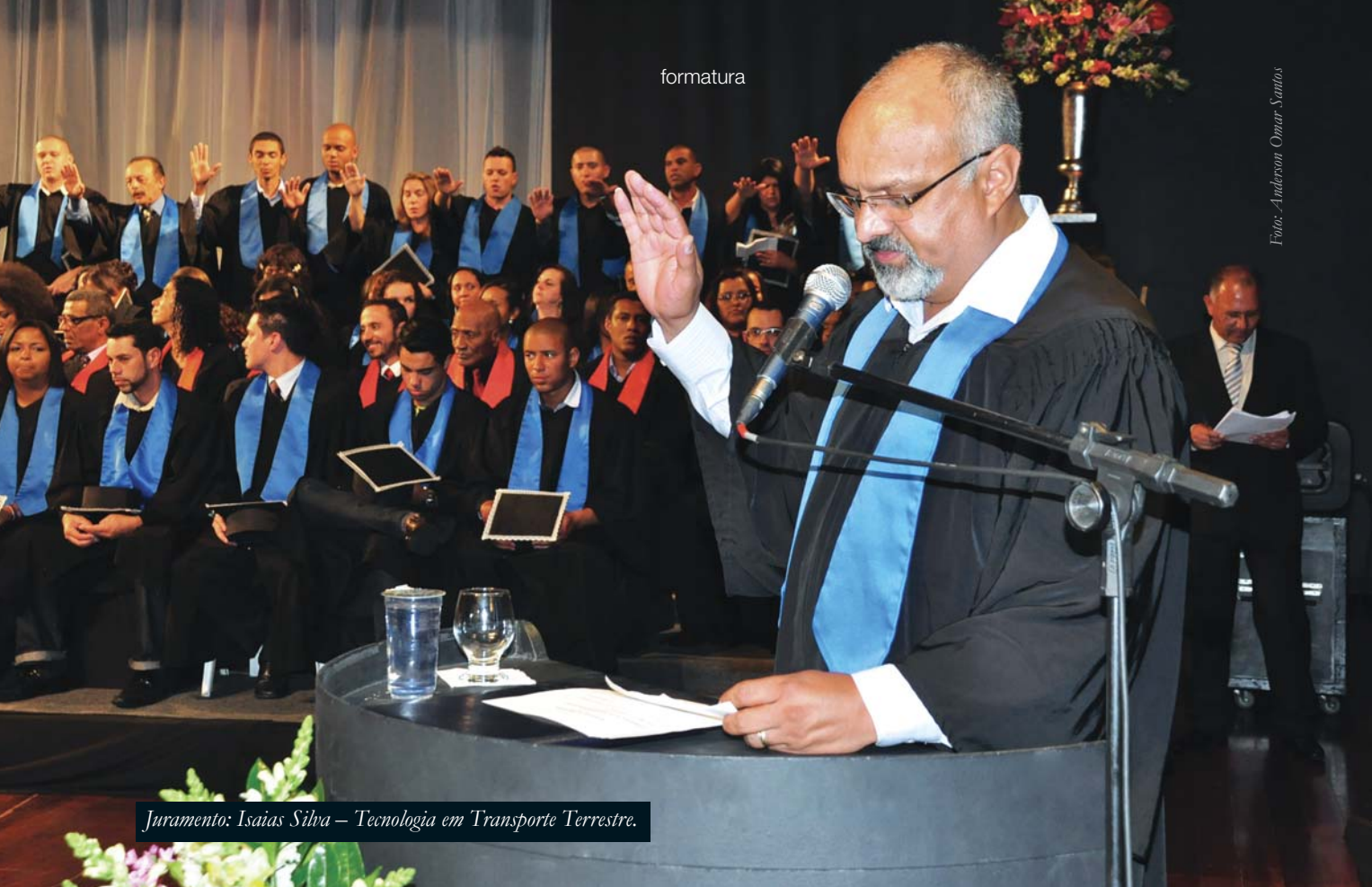
José Vicente,
reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares.



Juramento: Ana Paula Torres – Pedagogia.



Juramento: Afonso Luiz – Direito e Administração.



Juramento: Isaias Silva – Tecnologia em Transporte Terrestre.



O Coral Zumbi dos Palmares Patrocinado pelo Bradesco, realizou várias intervenções na celebração, executando o hino nacional, com uma canção em homenagem a Deus e inclusive colocando todos para dançar ao som de Olhos Coloridos, eternizado na voz de Sandra de Sá.



“ Para mim esta formatura é uma vitória. Só comecei estudar aos 10 anos de idade e aos 15 anos por motivos particulares fui arrancada da escola. Só voltei a estudar muitos anos depois e quando me dei conta já estava fazendo vestibular na Zumbi. Hoje com meus familiares aqui, meus filhos e netos, me sinto realizada. ”

Valdelicia Borges,
Formanda em Pedagogia.

“ Já atuo no campo da educação, com crianças de 4 anos, e vejo o quanto é difícil e já está enraizado o preconceito. Com a formação proporcionada pela Zumbi me sinto preparada a lidar com estas situações. ”

Alana Luz,
Formanda em Pedagogia.





“ Para mim esta é uma noite maravilhosa. Já estou trabalhando na área e agora é só cumprir os outros degraus. ”

Solange Helena,
Formanda em Direito.

“ Hoje é a realização de um sonho. Meu coração está a mil! ”

Marjorie Brito,
Formanda em Direito.

“ As pessoas me perguntavam se eu fazia Administração e mal sabiam que foi o Direito que me deu as bases para administrar meu negócio. A Zumbi contribui muito para a pessoa que sou e minhas conquistas com o cantinho Cultural (lanchonete localizada no campus da faculdade). ”

Maria Shirley da Silva,
Formanda em Direito.





formatura

“Agradeço imensamente a Zumbi dos Palmares que acolheu nosso curso num momento que não havia como ampliarmos nossos horizontes no campo da educação. Minha intenção agora é me especializar e retornar à Zumbi como um docente.”

Isaias Marques da Silva,
Formando em Tecnologia em
Transporte Terrestre.

“Para mim esta formatura representa muito. É uma realização de toda minha família. Valeu a pena me dedicar, agora tenho um futuro a minha frente.”

Rodrigo Caetano,
Formando em Administração.

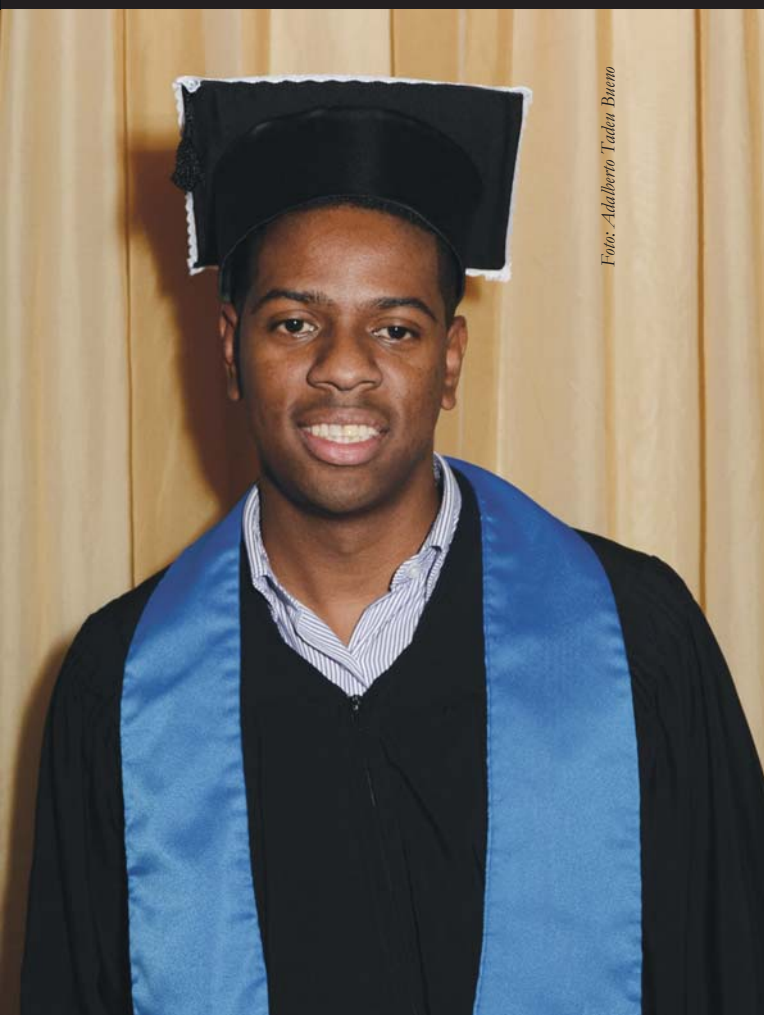


Foto: Adalberto Taden Bueno



Turma de Administração.

Fotos: Anderson Omar Santos



Turma de Direito.



“ Estes formandos não estão realizando apenas um sonho pessoal, mas sim de toda comunidade negra que celebra este momento. Um sonho que não termina aqui, mas sim começa! O sonho de uma nova sociedade, uma sociedade equânime. Uma sociedade onde todos sejam respeitados. ”

Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva,
Patronesse da Turma de Pedagogia.



“ Para mim é uma honra muito grande ser patrono de uma turma querida como esta, num tema que é a minha paixão. Vim trazer o meu incentivo a estes formandos. ”

Jurandir Fernandes,
Secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo.



“ É essencial que estes formandos entendam que estamos num momento importante para área do transporte. Um momento favorável para empreender. ”

Ailton Brasiliense Pires,
Empresário.



“ É muito emocionante ver este pessoal que lutou tanto hoje se realizar. É graças a este empenho que hoje temos mais exemplos a serem seguidos. Na minha época, em minha área, tinha apenas a Glória Maria. Agora temos também a Joyce Ribeiro, a Luciana Camargo e tantas outras. ”

Maria Júlia Coutinho,
Jornalista.

Afrobras realiza:

Foto: Agência Brasil - Marcelo Camargo - ABr



I Feira da Literatura e Cultura Negra.

A ONG Afrobras em parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares, promoverão um mega evento na Semana da Consciência Negra, incluindo a realização da I Feira da Literatura e Cultura Negra, o II Seminário Internacional sobre Diversidade e Inclusão e a 11ª edição do Troféu Raça Negra. A semana tem sua abertura no dia 14 de novembro e encerramento previsto para o dia 20. Todos os eventos acontecerão no Memorial da América Latina, na capital paulista (SP).

A Feira será um evento acadêmico, literário, cultural e de lazer. Na parte literária, haverá debates sobre literatura e trabalhos de autores negros, cujo tema primeiro será o autor e Poeta Cruz e Sousa, o “Dante Negro e Cisne Negro” e um dos precursores do simbolismo no Brasil.

No II Seminário Internacional sobre Diversidade e Inclusão, debatendo o tema negros na sociedade, haverá a participação de palestrantes

de renome das Universidades brasileiras e historicamente negras dos Estados Unidos.

Na área cultural e de lazer, haverá a participação de artistas da República de Angola. Toda a área do Memorial será ocupada por estandes de patrocinadores e parceiros que trabalham com a temática negra, tais como, mercado de trabalho, educação, cultura, lazer, serviços, teatro, cinema, dança e moda.

Uma grande parceria da Facul-

dade Zumbi dos Palmares neste evento será com a UNIFESP – Universidade Federal do Estado de São Paulo, com o MEC- Ministério da Educação e com a Secretaria de Assuntos da População Negra do município de São Paulo, que reunirão em um estande obras e personalidades ilustres para apresentar e debater o Estado da arte da Lei 10.639, que obriga as instituições de ensino a colocar em seus currículos a História da África e do Negro. Contará com a participação de autores e editoras renomadas.

O evento conta com a organização e realização de uma “bicicletada”, com saída prevista do MASP – Av Paulista, e chegada no Memorial da América Latina, quando serão recebidos por um show com artistas top da música brasileira, patrocinado pelo SESC São Paulo.

O complexo do Memorial da América Latina onde acontecerá a Feira é constituído por vários edifícios dispostos ao longo de duas áreas unidas por uma passarela, que somam ao todo 25.210 metros quadrados de área construída.

TROFÉU RAÇA NEGRA

O Troféu Raça Negra, um dos eventos que acontecem na Semana da Consciência Negra está em sua 11ª edição e este ano muda de endereço depois de quase dez anos na sala



São Paulo, a premiação acontecerá no Memorial da América Latina (SP). Este ano, o homenageado será o cantor Emilio Santiago, falecido recentemente e terá como diretor Musical Altay Veloso, responsável por muitas músicas gravadas pelo cantor. ■

O Poeta Cruz e Sousa

Filho de negros alforriados, João da Cruz desde pequeno recebeu a tutela e uma educação refinada de seu ex-senhor, o Marechal Guilherme Xavier de Sousa - de quem adotou o nome de família, Sousa. A esposa de Guilherme Xavier de Sousa, Dona Clarinda Fagundes Xavier de Sousa, não tinha filhos, e passou a proteger e cuidar da educação de João. Aprendeu francês, latim e grego, além de ter sido discípulo do alemão Fritz Müller, com quem aprendeu Matemática e Ciências Naturais.

Em 1881, dirigiu o jornal Tribuna Popular, no qual combateu a escravidão e o preconceito racial. Em 1883, foi recusado como promotor de Laguna por ser negro. Em

1885 lançou o primeiro livro, Tropos e Fantasias em parceria com Virgílio Várzea. Cinco anos depois foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como arquivista na Estrada de Ferro Central do Brasil, colaborando também com o jornal Folha Popular. Em fevereiro de 1893, publica Missal (prosa poética baudelairiana) e em agosto, Broquéis (poesia), dando início ao Simbolismo no Brasil que se estende até 1922. Em novembro desse mesmo ano casou-se com Gavita Gonçalves, também negra, com quem teve quatro filhos, todos mortos prematuramente por tuberculose, levando-a à loucura. Faleceu a 19 de março de 1898 no município mineiro de Antônio Carlos, num povoado chamado Estação

do Sítio. Cruz e Sousa é um dos patronos da Academia Catarinense de Letras, representando a cadeira número 15.



Há no município de Florianópolis, onde nasceu, uma casa antiga ao lado da praça XV de Novembro, chamada de palácio Cruz e Sousa, onde encontram-se seus restos mortais. Além disso, vários municípios o homenageiam usando seu nome para nomear ruas e avenidas.

Flórida, um Estado banhado pelo







Key West, ilha no estreito da Flórida.

A Flórida, estado americano cuja principal fonte de renda é o turismo, tem como apelido Sunshine State (estado do brilho do Sol, ou estado banhado pelo sol), devido ao clima relativamente ameno o ano inteiro. Além de pontos turísticos que atraem anualmente mais de 60 milhões de visitantes. Atrações que incluem inúmeras praias e o parque temático de Walt Disney World.

Segundo a corrente mais difundida, o nome “Flórida” (cheio de flores) deve-se à riqueza da flora encontrada pelos exploradores. Inicialmente a Flórida foi explorada e colonizada pelos espanhóis. Em 3 de março de 1845 a Flórida tornou-se um estado america-

no. Separou-se dos Estados Unidos em 1861 e só voltou a unir-se ao país em 1868. Desde então, a população da Flórida começou a crescer consideravelmente. A taxa de crescimento populacional da Flórida é a quinta maior entre os estados americanos.

A população negra é de menos de 15% de afro-americanos. Estes já foram aproximadamente metade da população do estado durante a época da escravidão (nos anos que precederam a Guerra Civil Americana). Após o fim da guerra civil, em 1865, muitos afro-americanos moveram-se em direção ao norte americano, enquanto grandes números de brancos se instalaram no Estado, diminuindo a

proporção da população afro-americana na população do Estado. Atualmente, os afro-americanos possuem maior presença no norte e nas cidades de Jacksonville e Fort Lauderdale.

Apesar da população negra ter reduzido muito no estado, a Flórida possui universidades Historicamente Negras, as HBCU, que consistem em uma associação de instituições criadas nos Estados Unidos, antes de 1964, com a missão histórica e contemporânea de educar negros, sendo abertas a indivíduos de todas as etnias. Florida Memorial University e Florida Agricultural and Mechanical University (FAMU), são algumas destas instituições.

Polêmica

Atualmente a Flórida tem estado no “olho do furacão” dos debates raciais. Isto porque em 2012, o adolescente negro Trayvon Martin, foi morto, em Sanford, na Flórida, quando ia para a casa da namorada do pai. Ele estava desarmado e confrontou o ex-vigilante George Zimmerman voluntário no policiamento comunitário, ao perceber que estava sendo seguido, na briga que se seguiu, foi morto por Zimmerman, que portava uma pistola e alegou ter suspeitado do rapaz, que usava um casaco com capuz.

Zimmerman foi preso 44 dias após o assassinato e alegou legítima defesa. A corte não permitiu que o tema fosse tratado como caso de racismo e absolveu o réu da acusação de assassinato, de acordo com a lei da Flórida que permite que pessoas temendo por suas vidas usem força mortal.

A promotoria diz que Zimmerman confundiu o jovem negro Martin com um criminoso, apenas pela cor de sua pele, e que o ex-vigilante agiu em legítima defesa.

Vários artistas têm se revoltado com esta decisão. Durante uma apresentação na Cidade do Québec, no Canadá, Stevie Wonder declarou que não vai mais se apresentar no estado da Flórida, enquanto a lei não for revogada.

A cantora Beyoncé e seu marido, o cantor e produtor musical Jay Z participaram de um protesto em memória à morte de Trayvon Martin, em Nova York. ■

Foto: SXCHU © Michael Sult



Estátua de Walt Disney e Mickey Mouse, Magic Kingdom.

Foto: nmm, Cadel von.ru



Miami, Flórida.

Foto: dnetab-hunt_pleave-credit-busch-gardens.



Orlando, Flórida.

num negro na Presidência?

“O país não está preparado para ter um negro no Palácio do Planalto.” A afirmação é do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, que acredita ainda persistirem bolsões de intolerância racial não declarados no Brasil.

Em entrevista ao jornal O Globo, publicada no final de julho, o ministro negou novamente ser

candidato à Presidência: “Não (sou candidato). Sou muito realista. Nunca pensei em me envolver em política. Não tenho laços com qualquer partido político. São manifestações espontâneas da população onde quer que eu vá. Pessoas que pedem para que eu me candidate e isso tem se traduzido em percentual de alguma relevância em pesquisas.

Segundo o ministro, no mo-

mento em que um negro se lançar na disputa presidencial, “bolsões racistas se insurgirão de maneira violenta” contra ele. Barbosa classificou reportagens sobre seu filho e sobre a compra de um imóvel que fez nos Estados Unidos como exemplos de uma suposta ação racista de meios de comunicação contra si. ■



Foto: Fábio Rodrigues Paes/Agência Brasil

Ministro Joaquim Barbosa, Presidente do Supremo Tribunal Federal.



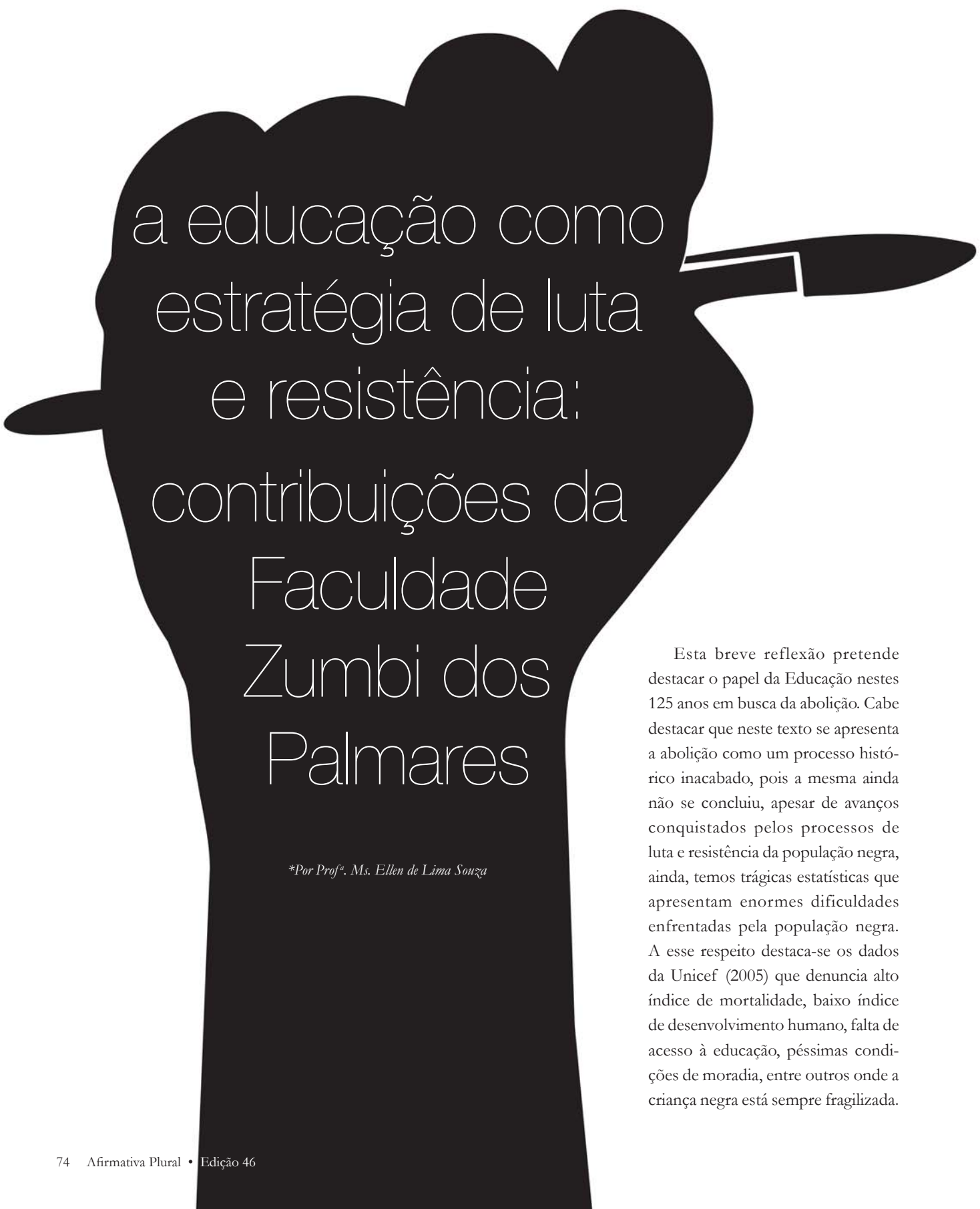
Papa Francisco.

Papa diz que racismo é Cruz

Em sua visita ao Brasil, o Papa Francisco foi veemente contra o racismo e à intolerância religiosa em seu discurso logo após a Via Sacra, um dos atos centrais da Jornada Mundial da Juventude, em Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro.

“Com a cruz, Jesus se une a quem é perseguido por sua religião, por suas ideias ou simplesmente pela cor de sua pele.” O Papa foi veemente também contra a corrupção e a fome. “Com a cruz, Jesus se une a todas as pessoas que sofrem fome em um mundo que, por outro lado, se permite o luxo

de jogar fora, cada dia, toneladas de alimentos. Na cruz, Jesus está junto a tantos jovens que perderam sua confiança nas instituições políticas porque veem o egoísmo e a corrupção ou que perderam sua fé na Igreja, em Deus inclusive, pela incoerência dos cristãos e dos ministros do evangelho”, diz. ■



a educação como estratégia de luta e resistência: contribuições da Faculdade Zumbi dos Palmares

**Por Prof^a. Ms. Ellen de Lima Souza*

Esta breve reflexão pretende destacar o papel da Educação nestes 125 anos em busca da abolição. Cabe destacar que neste texto se apresenta a abolição como um processo histórico inacabado, pois a mesma ainda não se concluiu, apesar de avanços conquistados pelos processos de luta e resistência da população negra, ainda, temos trágicas estatísticas que apresentam enormes dificuldades enfrentadas pela população negra. A esse respeito destaca-se os dados da Unicef (2005) que denuncia alto índice de mortalidade, baixo índice de desenvolvimento humano, falta de acesso à educação, péssimas condições de moradia, entre outros onde a criança negra está sempre fragilizada.

“ Uma das grandes estratégias de luta utilizada pela população negra foi a busca por oportunidades de educação e, portanto qualificação profissional.”

[...] as crianças são especialmente vulneráveis às violações de direitos, à pobreza e à iniquidade no País. Por exemplo, 29% da população vive em famílias pobres, mas, entre as crianças, esse número chega a 45,6%. As crianças negras, por exemplo, têm quase 70% mais chance de viver na pobreza do que as brancas; [...] Com 98% das crianças de 7 a 14 anos na escola, o Brasil ainda tem 535 mil crianças nessa idade fora da escola, das quais 330 mil são negras (UNICEF, 2010, p.15).

São dados como estes que corroboram com a afirmação de que o processo de abolição não está acabado. Uma das grandes estratégias de luta utilizada pela população negra foi a busca por oportunidades de educação e, portanto qualificação profissional. Para o movimento negro brasileiro, por exemplo, desde os anos de 1960 destacam-se duas bandeiras de luta: a educação e o mercado de trabalho. As pesquisas acadêmicas desenvolvidas por essa população se configuram, também, uma forma de luta e reconhecimento por cidadania, dignidade e afirmação.

Conforme denuncia Silva (2005, p.27), “Os pesquisadores de temáti-



Ellen de Lima Souza.

cas relativas à população negra, vemo-nos contrangidos por fundamentos científicos e roteiros de pesquisa estabelecidos, quase sempre, nos limites eurocêntrico elitista monocultural”. E que, portanto, não refletem a sociedade brasileira.

Nestes desafios postos no processo de busca por uma abolição completa, destacam-se iniciativas como a da Faculdade Zumbi dos Palmares que em seus cursos de graduação dispõe de disciplinas obrigatórias que exigem dos/as graduandos/as uma reflexão sobre a história política, social e econômica do negro no Brasil que visa possibilitar ao exercício da profissão os futuros egressos possam desempenhar seus papéis fortalecendo a busca pela equidade racial.

No âmbito da Educação esse ano a alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, com a promulgação da lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica completa 10 anos, cabe destacar que essa foi uma conquista de pressões do Movimento Negro que sempre denunciou a discriminação racial que as crianças negras sempre foram expostas.

Ao longo desses anos algumas alterações podem ser evidenciadas em práticas pedagógicas em diversas regiões do país bem como a criação de diferentes cursos de formação



Foto: SXC-HU © Amanda Kline

continuada para professores que aos poucos buscam reverter a educação eurocêntrica e excludente dos currículos. Mas, conforme apresenta Souza (2012), mesmo as professoras que foram preparadas em cursos de formação para a educação das relações étnico-raciais mantêm uma grande dificuldade em compreender as crianças negras para além de horizontes racistas.

As professoras se relacionam com as crianças negras a partir de perspectivas de negação e dúvida, estão constantemente buscando negar as marcas brancas geradas pelo racismo, mas suas percepções estão adoecidas pelas marcas brancas, pois são percepções parciais de crianças negras mutiladas pelos estereótipos, que embora as professoras lutem contra em suas práticas,

ainda permanecem em suas percepções sobre a infância de crianças negras (SOUZA, 2012, p.101).

Na busca de corrigir distorções e desigualdades como as acenadas acima, o curso de Pedagogia da FAZP, traz em todos os seus sete semestres ao menos uma disciplina que foca a relação da população negra com a educação objetivando preparar os/as graduandos/as para educar para e nas relações étnico-raciais. O perfil do egresso formado em Pedagogia pela FAZP é de um docente que tenha a capacidade de criar e

desenvolver pedagogias que corrijam distorções e desigualdades possibilitando que as pessoas se eduquem para e nas relações étnico-raciais.

Essa é uma das contribuições da FAZP para esse processo em busca de uma abolição completa, pois a educação permanece sendo uma grande estratégia de luta e resistência da população negra, e aos poucos a Educação brasileira está enegrecendo e possibilitando representatividade efetiva da população negra nos currículos escolares. Mas ainda há muito por fazer, como por exemplo, construir um currículo que efetivamente legitime a população negra. Essa é uma inquietação para a maioria dos professores da Educação Básica. ■

**Profª. Ma. Ellen de Lima Souza, Coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Zumbi dos Palmares, doutoranda em Educação pela UFSCar.*

"A Faculdade Zumbi dos Palmares chega aos 10 anos. E durante este período eu pude vivenciar a mudança de história dos jovens negros através da educação. São mais de mil alunos graduados, sendo que 90% empregados e 70% efetivados em grandes empresas brasileiras e internacionais. Se você é um jovem em busca de uma faculdade conheça a Zumbi dos Palmares. E se você é alguém que como eu, quer mudar mais vidas através da educação, apoie essa iniciativa."

Cinara Leal - Atriz



A atriz Cinara Leal, empresta a sua imagem para a promoção de mais acesso dos jovens negros no mercado de trabalho e no ensino superior.

Av. Santos Dumont, 843 (dentro do Clube
de Regatas do Tietê) próximo ao Metrô
Armênia - Tel: 3325-1000



**FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES**
SÃO PAULO - BRASIL

Djalma Santos

(1929 - 2013)

Uma parada cardiorrespiratória levou o ídolo do futebol brasileiro Djalma Santos, no dia 23 de julho deste ano. Após disputar quatro Copas do Mundo (1954, na Suíça; 1958, na Suécia; 1962, no Chile; e 1966, na Inglaterra), Djalma cravou seu nome na história tanto por sua postura pessoal, quanto por seu talento como jogador.

Bicampeão mundial (1958 e 1962), Djalma jogou ao lado do rei Pelé que lamentou sua morte tendo descrito em seu twitter: *“Tenho certeza de que o Djalma sempre estará torcendo pelo sucesso do futebol brasileiro”*, escreveu Pelé.

O craque faleceu aos 84 anos e foi enterrado em Uberaba (MG). A presidente Dilma Rousseff divulgou uma nota de pesar na qual se referiu a Djalma como um *“exemplo de retidão”* e alguém que *“encantava em campo e fora dele”*.

Em sua carreira Djalma Santos defendeu os times da Portuguesa, Palmeiras e Atlético-PR. E consagrou-se ao ser eleito por especialistas no mundo todo, incluindo revistas, jornalistas e meios de comunicação, como por exemplo, Revista Placar em 1981; Revista Venerdi Magnifici 1997; A Tarde Newspaper (2004); e novamente na revista Placar em sua última pesquisa, como o maior lateral-direito da história do futebol.

Com sua produção editorial voltada para as diversas áreas de estudo técnicos e tecnológicos, a SENAI-SP Editora completa dois anos com cerca de 40 títulos em seu catálogo.

Importante instrumento pedagógico, tanto para professores quanto para estudantes, o SENAI-SP se vale de mais de 70 anos de história para construir um catálogo de excelência com publicações que disseminam conhecimento e conteúdo com qualidade, que fazemos questão de publicar.

A LETRA IMPRESSA

ASPECTOS DO DESIGN

ALÉM DA TEORIA

PARANOMUNDO UM UNIVERSO

MESTRE DE OBRAS

CAMINHOS DA INCLUSÃO

INDÚSTRIA GRÁFICA SENAI-SP editora

SISTEMAS PNEUMÁTICOS

JOIAS

Saiba mais em: zumbidospalmares.edu.br e faça parte desta história.

Para viver um sonho é preciso lutar por ele. Faculdade Zumbi dos Palmares. 10 anos.

Ao longo desses 10 anos, a Faculdade Zumbi dos Palmares tem ajudado o Brasil a mudar, a reconhecer e valorizar as diferenças. A se orgulhar mais de sua gente e de sua raça. A ser mais justo, plural e inclusivo. Essa luta, que completa uma década, está longe do seu final, mas certamente já tem um legado de conquistas importantes: a aprovação da Lei de Cotas Raciais, o aumento do número de estudantes negros nas universidades e a inserção do negro no mercado de trabalho em posições de gerência e direção em todos os setores da economia. Conquistas que nos enchem de orgulho e responsabilidade, e que nos estimulam a continuar trabalhando para tornar o negro cada vez mais reconhecido e valorizado.



**FACULDADE
ZUMBI DOS PALMARES**
SÃO PAULO - BRASIL

10 anos fazendo a diferença através da educação.